

Socialcred

Brasil – Novembro 2004

Rating global

Nota: C+
Tendência: a acompanhar

Socialcred é uma sociedade anônima de capital fechado constituída como Sociedade de Crédito ao Microempreendedor (SCM) em 19 de janeiro de 2001, sediada no Rio de Janeiro. A instituição tem por objeto principal a concessão de financiamento à microempresendores urbanos através do desconto de cheques, do desconto de duplicatas e de empréstimos. Em setembro de 2004, a Socialcred tem uma carteira ativa de 598 K USD para 505 clientes ativos.

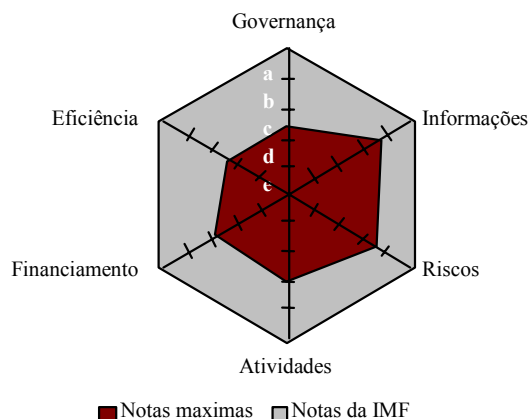
Síntese do Rating Plus

Contexto	Desfavorável
Maturidade	Nova: 3 anos de operação.
Tamanho da carteira	Pequena: 598 K USD
Mercado Alvo	Mediano: saldo da carteira ativa por cliente – 35.2 % do PIB <i>per capita</i>

Escalas de notação e fórmulas foram colocadas na próxima página.

Composição do Scoring

G overnabilidade e processos decisórios	c
I nformação e equipamento	b
R iscos: análise e controle	b
A tividades: produtos e serviços	b
F inanciamento e liquidez	c
E ficiência e rentabilidade	c



ATIVIDADE	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04	DESEMPENHO	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04 ⁽²⁾
Número de funcionários	8	7	10	9	ROE	(54.1%)	(10.4%)	(24.9%)	9.9%
Total Ativo (K USD)	439	783	924	901	Passivos / Patrimônio	208.7%	300.0%	233.2%	197.0%
Total Ativo (K BRL)	1,057	2,773	2,681	2,578	ROA	(17.5%)	(2.8%)	(6.7%)	4.5%
Carteira ativa (K USD)	132	232	504	598	Auto-sustentabilidade operacional	54.2%	89.5%	84.4%	114.4%
Poupança	-	-	-	-	Auto-sustentabilidade financeira	37.8%	61.6%	65.8%	94.9%
Clientes ativos- final do período	113	275	448	505	Rendimento da carteira	67.5%	68.4%	54.6%	51.0%
Número de Poupadores	-	-	-	-	Indicador de custos operacionais	119.3%	67.8%	69.2%	33.8%
Taxa Efetiva Global	Ver nota (1)				Clientes por funcionários	14	39	45	56
Carteira em risco 31 – 360 dias	4.3%	4.8%	6.3%	4.7%	Indicador de custos financeiros	1.4%	12.3%	17.5%	10.4%
Carteira em risco > 360 dias	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	CRESCIMENTO				
Perda sobre empréstimos	0.0%	1.9%	1.9%	2.8%	Crescimento da carteira	-	158.4%	78.2%	17.0%
Índice de cobertura de risco	76.2%	92.1%	88.0%	136.1%	Crescimento da poupança	N/A	N/A	N/A	N/A
1 USD= xx BRL	2.41	3.54	2.90	2.86	Crescimento dos ativos	N/A	162.3%	(3.3%)	(3.9%)

(1) A TEG estimada em setembro de 2004 é de 51.7%, ponderando as TEGs mais freqüentes dos três produtos. As TEGs específicas de cada produto são: desconto de cheques para setores especializados 48.6%, descontos de duplicatas 66.7%, empréstimos 56.1%.

(2) Os indicadores a setembro de 2004 foram anualizados.

Tabela explicativa das notas e fórmulas de cálculo

Global	Área	Explicação
A+	A	Ótimo.
A		IMF é excelente na área avaliada e pode servir de referência. Visão de longo prazo e melhorias contínuas. Não há risco em curto e médio prazos para a continuidade das operações. Riscos em longo prazo são monitorados e controlados.
A-		
B+	B	Bom.
B		Procedimentos eficientes, boas perspectivas de evolução em longo prazo. Algumas melhorias em áreas específicas. Os riscos em longo prazo são identificados no planejamento estratégico.
B-		
C+	C	Requisitos mínimos.
C		Procedimentos funcionais, mas algumas fraquezas e riscos comprometem em médio prazo a continuidade das operações. Riscos estão, no entanto, identificados.
C-		
D	D	Insuficiente.
		Procedimentos funcionais, mas com fraquezas sérias. Os problemas são parcialmente enfrentados. Risco de continuidade das operações em curto e médio prazos.
E	E	Risco de falência imediata das atividades ou controles muito insuficientes.
		Risco imediato sobre a continuidade das operações; desempenho insuficiente.

Rating Plus: classificação segundo os critérios do MicroBanking Bulletin (MBB)

Tamanho de operações (Carteira em USD)	Público-alvo (carteira por cliente / PIB <i>per capita</i>)	Maturidade (Anos de existência)
África, Ásia, ECA e MENA	Inferior: < 25%	IMF nova: de 1 a 3 anos
Grande: > 8 milhões	Mediana: de 25% a 100%	IMF jovem: de 4 a 7 anos
Mediana: 2 a 8 milhões	Superior: > 100%	IMF madura: > 7 anos
Pequena: < 2 milhões		
América Latina		
Grande : > 15 milhões		
Mediana: > 3 a 15 milhões		
Pequena: < 3 milhões		
MENA : Middle East and North Africa (Oriente Médio e África do Norte) ECA : Eastern Europe and Central Asia (Europa do Leste e Ásia Central)		

Fórmulas de cálculo dos indicadores

Produtividade do pessoal	$\frac{\text{Número de clientes ativos}}{\text{Número de funcionários no fim do período}}$
Produtividade dos agentes	$\frac{\text{Número de clientes ativos}}{\text{Número de agentes de crédito (fim do período)}}$
Rentabilidade dos ativos (ROA)	$\frac{\text{Resultado líquido antes das doações}}{\text{Média dos ativos}}$
Rentabilidade ajustada dos ativos (AROA)	$\frac{\text{Resultado líquido ajustado antes das doações}}{\text{Média dos ativos}}$
Rentabilidade do patrimônio (ROE)	$\frac{\text{Resultado líquido antes de doações}}{\text{Média do patrimônio}}$
Rentabilidade ajustada do patrimônio (AROE)	$\frac{\text{Resultado líquido ajustado antes de doações}}{\text{Valor médio do patrimônio}}$
Dívida / Patrimônio	$\frac{\text{Dívida (poupança + empréstimos)}}{\text{Valor patrimônio no fim do período}}$
Rendimento da carteira	$\frac{\text{Receitas da carteira}}{\text{Carteira bruta média sobre 13 meses}}$
Índice de custos operacionais	$\frac{\text{Custos operacionais}}{\text{Carteira bruta média sobre 13 meses}}$
Custo do financiamento	$\frac{\text{Juros e taxas pagos pelos empréstimos}}{\text{Endividamento médio (poupança e empréstimos)}}$
Índice de custos de provisões para perdas	$\frac{\text{Resultado líquido de provisões (Total de provisões no período – total de créditos recuperados)}}{\text{Carteira bruta ativa média sobre 13 meses}}$
Índice de custo dos ajustes	$\frac{\text{Despesas de ajustes}}{\text{Carteira bruta ativa média sobre 13 meses}}$
Dinamismo da gestão dos ativos	$\frac{\text{Carteira líquida no fim do período}}{\text{Total dos ativos}}$
Auto-sustentabilidade operacional	$\frac{\text{Receitas operacionais}}{\text{(Custos financeiros + provisões + custos operacionais)}}$
Auto-sustentabilidade financeira	$\frac{\text{Receitas operacionais}}{\text{(Custos financeiros + provisões + custos operacionais ajustados + outros ajustes)}}$
Taxa de cobertura de riscos	$\frac{\text{Reservas para empréstimos duvidosos}}{\text{PAR 31-365}}$
Taxa de castigo da carteira	$\frac{\text{Créditos castigados}}{\text{Carteira ativa bruta média sobre 13 meses}}$

Resumo e explicação do *Rating*

Desde os anos 70, existem experiências de projetos de microcrédito no Brasil. Todavia, o setor começou a crescer recentemente, na segunda metade dos anos 90 graças à estabilidade da moeda trazida pelo Plano Real, ao apoio do BNDES e, por último, graças aos avanços na regulamentação estabelecendo estruturas jurídicas adaptadas à atividade microfinanceira. Atualmente existem aproximadamente 170 IMFs no Brasil. O Crediamigo do Banco do Nordeste responde por mais de 50% da carteira de microcrédito produtivo do país. As IMFs possuem hoje sérios problemas de financiamento, tendo em vista que contavam basicamente com apenas um financiador, o BNDES que tem dificultado o acesso aos seus recursos, impondo uma limitação da taxa de juros para empréstimos concedidos aos clientes de microcrédito. O SEBRAE recentemente estabeleceu um fundo para microfinanças que está provendo empréstimos ao setor, mas os recursos disponibilizados ainda são insuficientes para atender às necessidades de financiamento. O governo, não obstante, acaba de anunciar o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) que promete restabelecer as linhas de crédito para o setor. Todavia, a restrição a montantes e taxas de juros se mantém, embora mais flexíveis.

Socialcred é uma sociedade anônima de capital fechado constituída como Sociedade de Crédito ao Microempreendedor (SCM) em 19 de janeiro de 2001. Sob este estatuto, ela está submetida à regulação à supervisão do Banco Central do Brasil (BACEN). A instituição tem por objeto principal a concessão de financiamento à microempreendedores urbanos através do desconto de cheques, do desconto de duplicatas e de empréstimos. Em setembro de 2004, a Socialcred tem uma carteira ativa de 598 K USD para 505 clientes ativos.

Socialcred recebe a nota final C+. Esta qualificação é atribuída em função do tamanho da instituição que, no momento, não necessita de procedimentos internos particularmente sofisticados. De fato, o pequeno número de operações, a ausência de agências e a gama reduzida de produtos, permite uma gestão centralizada na Gerencia Geral e um certo grau de informalidade sem perturbar o desenvolvimento das operações. Todavia, num cenário de crescimento, há a necessidade do redesenho dos procedimentos atuais. Cabe notar também que esta qualificação é concedida pelo período de um ano e, portanto, não considera o risco da instituição não obter financiamentos, o que consiste numa situação delicada para um instituição jovem e com pouca diversificação de suas fontes de funding. A principal força da Socialcred reside num sistema de informação adequado que garante uma boa qualidade da informação contábil e operacional. As principais fraquezas são uma governança que não apresenta contrapoderes e contrapesos suficientes e um importante risco de continuidade das operações, caso falte financiamento.

A tendência é, portanto, a acompanhar. Mesmo sendo, a Socialcred, **uma estrutura cujo modelo de negócios é viável, a falta de financiamento atual compromete seriamente seu futuro.**

Governança e processos decisórios recebe a nota “c”:

- ❑ O processo de tomada de decisões apresenta algumas deficiências importantes já que não existem suficientes contrapesos sobre o poder decisório do Diretor Presidente. O outro sócio apenas participa do desenvolvimento de uma estratégia global. A assembléia geral somente se reúne anualmente para efeitos legais. As reuniões trimestrais de diretoria não são formalizadas por meio de atas. Todavia, as decisões são tomadas de maneira ágil e as competências do Diretor Presidente, garantem a coerência do processo.

- ❑ Apesar da reflexão permanente sobre os riscos realizada pelo Diretor Presidente, não existe uma formalização da estratégia em plano de negócios constantemente atualizados. Em 2003 foi realizado um planejamento estratégico completo que foi, entretanto, abandonado devido aos problemas de financiamento. Hoje, o planejamento é composto por vários documentos não consolidados e o principal documento consiste num plano de ação simples, generalista e de apenas um ano. Existe, todavia, um pressuposto anual que propicia um adequado acompanhamento mensal do desempenho operacional da Socialcred.
- ❑ A equipe de direção está ancorada apenas na figura do Diretor Presidente, o que, somado à centralização da tomada de decisões, vem acarretar riscos de continuidade para a instituição, caso ele venha a se ausentar. Esse risco é mitigado pelo comprometimento que o Diretor Presidente tem com a instituição e pelo fato de ser ele um acionista majoritário .
- ❑ Não existe uma política de recursos humanos formalizada, o que não acarreta maiores riscos devido ao pequeno porte da instituição. Contudo, é essencial estabelecer certos procedimentos básicos, em decorrência da previsão de crescimento. A instituição não possui como prática fornecer remunerações variáveis, o que será cada vez mais necessário com os resultados financeiros positivos a partir de 2004. Não obstante, há satisfação do quadro de funcionários, principalmente pelo alinhamento dos salários e benefícios concedidos aos funcionários aos propostos pelo sindicato dos bancários.

Informação e equipamento recebe a nota “b”:

- ❑ A segurança do SIG é suficiente. Existem níveis de acesso aos sistemas parametrizados, uma política de backups diários e firewall e antivírus atualizados. Todavia, há a necessidade de melhorias para garantir a segurança do sistema num cenário de crescimento: falta de parametrização de senhas; o local do servidor não é adequado; a linguagem DOS usada no sistema contábil é vulnerável e pouco flexível.
- ❑ O sistema SEEK gera informações suficientes, corretas e oportunas para o acompanhamento operacional da instituição. Apesar disso, o sistema não atende necessidades referentes a um processo de planificação estratégica para administração de carteira e projeções.
- ❑ As informações contábeis são de boa qualidade. A contabilidade, integrada ao sistema SEEK, está de acordo com as práticas contábeis e o plano de contas exigidos pelo BACEN. As informações contábeis apresentam muitos controles que garantem uma boa qualidade. São realizadas conciliações freqüentes e, por exigência do BACEN, são realizados dois fechamentos de balanço por ano, devidamente auditados.
- ❑ O acompanhamento financeiro é realizado pelo Diretor Presidente de maneira pragmática e inteligente, não havendo, porém, uma formalização do procedimento de análise.

Riscos: análise e controle recebem a nota “b”:

- ❑ O tamanho e a estrutura da SCM fazem com que a separação de tarefas seja limitada. Apesar disso, a Socialcred teve sucesso no estabelecimento de mecanismo que limitam os principais riscos operacionais. Todas as operações devem ser aprovadas pelo Diretor Presidente. De igual maneira, o Diretor Presidente não pode realizar operações de gasto sem passar pelos processos de Comitê de Crédito e de assinaturas conjuntas. A segurança física dos recursos e disponibilidades está garantida. No entanto, quase nenhum procedimento interno está formalizado em regulamentos escritos e o manual de crédito não é suficientemente detalhado.
- ❑ Apesar de não existir uma estrutura e procedimentos de auditoria interna, o risco de crédito é limitado pelo fato do Diretor Presidente centralizar a aprovação de todas as operações. Esta fraqueza é parcialmente compensada pelos controles externos: auditorias externas levadas a cabo semestralmente e supervisão exercida pelo BACEN mediante envio mensal de informações financeiras e a possibilidade de inspeções. O BACEN realizou uma inspeção da Socialcred em 2004 e não identificou maiores riscos relativos a controles internos.

Atividades: produtos e serviços recebem a nota “b”:

- Existem diversas instituições dedicadas ao microcrédito produtivo no Rio de Janeiro, mas, ainda assim, há pouca penetração do microcrédito. Nesse sentido, a concorrência direta não constitui um risco maior para a Socialcred. A Socialcred é a terceira IMF da cidade. As IMFs mais importantes da cidade são a Vivacred que está constituída na forma de OSCIP e a Microinvest, outra SCM. Socialcred desenvolveu uma vantagem competitiva graças à agilidade dos serviços, destacando-se a colocação de um serviço de motoboy à disposição dos clientes, e a uma estratégia de mercado focada em setores ou “nichos especializados”¹.
- A metodologia de crédito apresenta características positivas: análise creditícia baseado em visitas de campo e numa avaliação da capacidade de reembolso; a situação de endividamento de todos os clientes e dos provedores é verificada através de consulta aos órgãos de proteção do crédito; todos os casos de mora são tratados desde o primeiro dia e abordados um a um no comitê de mora com a participação do Diretor Presidente. Não obstante, a metodologia apresenta deficiências: não existem regras claras e uniformes para o estabelecimento de limites operacionais; a política de renegociação de créditos não está suficientemente formalizada.
- A carteira de crédito cresceu de maneira sustentável até final de 2003 quando a incerteza sobre o financiamento levou a instituição a reduzir sua colocação (158.4% de crescimento em 2002, 17.0% em setembro de 2004). Uma tendência importante é o crescimento das trocas de cheques com redução do volume dos empréstimos. Esta tendência reflete a política de tentar reduzir o risco de crédito: por ser de curto prazo e garantida por cheques, esta operação é menos arriscada que a de empréstimos.
- A carteira em risco >30 apresentou uma tendência à piora até 2003 (6.3%). No entanto, após setembro de 2004 caiu para 4.7% devido principalmente à implementação do comitê de mora. Contudo, a carteira em risco ainda é relativamente alta para os padrões internacionais e nacionais. Se incluirmos os créditos renegociados, a carteira em risco se situa em 6.8%. A morosidade mais elevada em valor absoluto é a do produto de empréstimo confirmando seu maior risco. A carteira baixada (2.8%) apresentou uma tendência a se acumular no período, mas também apresenta uma tendência à queda a partir de 2005.
- A metodologia de cobertura atual cobre a carteira em risco > 30 em 136.1% em setembro de 2004 e está devidamente ligada à qualidade da carteira. Seguindo uma política mais conservadora que a exigida pelo BACEN, Socialcred decidiu efetuar provisões adicionais. Dois terços das operações são garantidas por cheques ou duplicatas facilmente exigíveis, e o restante (empréstimos) está coberto por avalistas. A instituição privilegia soluções extrajudiciais para evitar o alto custo de processos legais.

Financiamento e liquidez recebem a qualificação “c”:

- Não existem riscos financeiros ligados à gestão ativos/passivos. Passivos e ativos são em BRL. Mesmo sendo a TJLP, taxa de juro dos empréstimos do principal financiador, uma taxa variável, não há um risco significativo. 62% da carteira são descontos, cujo prazo é coberto pelo empréstimo do BNDES, ao passo que os empréstimos com prazo de 3 meses a um ano estão totalmente cobertos pelo patrimônio.
- Um dos riscos maiores de continuidade para a Socialcred é o risco de financiamento. Socialcred teve problemas com seu principal financiador, o BNDES, o que gerou um impacto negativo no seu desenvolvimento institucional. Após as mudanças na administração do BNDES, Socialcred somente recebeu 297,910 BRL dos 1,198,000 BRL previstos em doações, e, por um momento, correu o risco de ter de reembolsar imediatamente os montantes que o BNDES havia emprestado para a formação de carteira que não haviam sido outorgados em empréstimos (parte dos 2,051,016 BRL). Para responder a este problema a instituição está buscando novos financiamentos: no final de 2004 negociou uma linha de crédito com o Bradesco no valor de 200,000 BRL que apenas

¹ A Socialcred não deseja que seja informada a composição dos setores especializados para não revelar à concorrência uma abordagem que considera estratégica.

responde a necessidades de curto prazo. Socialcred contactou, também, outros potenciais financiadores externos, sem êxito (CAF, Profund, etc.).

- ❑ A Socialcred não possui como prática corrente a elaboração de previsões de fluxos de caixa mensais, o que será necessário em 2005 devido à queda de liquidez esperada. Socialcred conta com um mecanismo inteligente de gestão de suas disponibilidades. Todas as disponibilidades estão investidas em aplicações de curto prazo e são transferidas automaticamente para o caixa e bancos na medida em que a necessidade de liquidez nestas contas se faz presente. Assim, os recursos líquidos não produtivos (caixa e bancos) estão mantidos num nível baixo durante todo o ano (2.2% dos ativos em setembro de 2004).

Eficiência e rentabilidade recebem a nota “c”:

- ❑ A Socialcred alcançou a rentabilidade em 2004, com um ROA anualizada de 4.5%. O ROE, de 9.9%, evoluiu mais rápido que o ROA graças a uma alavancagem alta para os padrões de uma IMF. Após ajustes, a instituição não é rentável, o que se deve à sua juventude.
- ❑ O rendimento da carteira apresenta uma clara tendência negativa (67.5% em 2001, 51.0% e, setembro 2004), como resultado do crescimento dos descontos de cheque a setores especializados (com taxas preferenciais) sobre a carteira total. Esta tendência deverá se inverter, já que a taxa de juro dos empréstimos, em 2005, subirá a 4.5%.
- ❑ O índice de despesas operacionais apresenta uma forte diminuição no período (119.3% em dezembro de 2001, 33.8% em setembro de 2004). O aumento da produtividade contribuiu de maneira decisiva para estas economias de escala: 28 clientes por agente de crédito em dezembro de 2001, 126 em setembro de 2004. A Socialcred estabeleceu em 2004 uma política de controle de custos devido às dificuldades de financiamento encontradas.
- ❑ A rentabilidade futura da Socialcred depende, de um lado, do crescimento da sua carteira e, de outro lado, da obtenção de financiamentos. O mercado atual no Rio de Janeiro deixa uma ampla margem de penetração. O rendimento dos produtos é alto e o posicionamento de mercado em setores especializados provê à Socialcred uma base operacional ampla. O financiamento, todavia, permanece o principal problema a ser enfrentado já que os recursos emprestados pelo BNDES estão se esgotando e, no momento, a Socialcred somente pode contar com uma nova linha de crédito negociada com o Bradesco de 200,000 BRL.

Necessidade de financiamento

- ❑ Socialcred antecipou suas necessidades de financiamento para 2004 e 2005 em 1.5 BRL, ou seja 524 K USD, com uma hipótese de crescimento da carteira de 3% por mês.
- ❑ Tomando em conta o crescimento da carteira da instituição em 2004 (cerca de 24%), esta previsão implicaria um crescimento adicional da carteira em 2005 de 62%. Esta necessidade de financiamento é otimista mas pode ser absorvida pela instituição a condição de ampliar sua capacidade atual com a contratação de agentes de crédito, sem a necessidade de abrir novas agências, num prazo mínimo de dois anos. Planet Rating estima que a Socialcred dispõe de uma rentabilidade sólida e de um mercado potencial importante que permitirá a colocação de novos fundos. As debilidades identificadas não devem impedir um financiamento externo, a pesar da instituição não deve deixar de lado o necessário fortalecimento dos procedimentos de auditoria interna, de recursos humanos e de sua governança. Um financiamento em, pelo menos, dois desembolsos anuais seria aconselhável para dar à Socialcred o tempo necessário ao seu fortalecimento institucional, na medida em que sua carteira cresce.

As recomendações emitidas nesse relatório são válidas por um ano a partir de sua emissão. Além desse limite ou se um evento maior tiver lugar na vida da IMF ou no contexto onde opera, a Planet Rating não garante a vigência de suas recomendações e estima necessário um novo rating. Planet Rating não poderá ser considerada responsável pelas consequências de um investimento ou financiamento realizados com base neste relatório.

Rating Plus

O Rating GIRAFE avalia o desempenho e a possibilidade de continuidade das IMFs. O risco de continuidade é maior nos casos de instituições jovens com até cinco anos e que possuam uma carteira de clientes composta principalmente por empreendedores de baixa renda. O Rating Plus avalia a instituição de acordo com seu contexto econômico-operacional.

Contexto operativo

Contexto sócio-econômico e político: desfavorável

O Brasil permanece em 2004 numa posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano estabelecido pelo PNUD que não condiz com sua renda per capita (classificado em 72º lugar). A população está estimada em 172 milhões e 19% se localiza em áreas rurais.

	Dez. 01	Dez. 01	Dez. 01	Set. 04
1 USD = X BRL	2.41	3.54	2.90	2.86
PIB <i>per capita</i>	2,945	2,220	3,011	3,365
Inflação	6.8%	8.4%	14.8%	6.6%
Coface rating				B
Rating S&P				BB-/Stable/B

Fonte: Coface /FMI / oanda.com / S&P

- ❑ A eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva criou muitas expectativas de reformas sociais importantes. Se no campo macroeconômico o Brasil atingiu a estabilidade das contas públicas e o controle da inflação, no campo social, poucos programas tiveram o impacto esperado.
- ❑ O BNDES, principal banco de desenvolvimento do país, não definiu uma política clara de apoio ao setor microfinanceiro desde o início do Governo do Presidente Lula, gerando graves problemas de refinanciamento para as IMFs. O governo, não obstante, acaba de lançar o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) que promete restabelecer as linhas de crédito para o setor

Infra-estrutura para as atividades de microfinanças: favorável

- ❑ A rede viária é densa e as telecomunicações desenvolvidas.
- ❑ O sistema de pagamentos nacional permite soluções seguras e relativamente baratas.

Desenvolvimento institucional (indicadores do MBB)

Maturidade: nova

Tamanho: pequena

- ❑ A instituição é nova, com apenas 3 anos de operações, 505 clientes e uma carteira de 598 K USD. Seus procedimentos estão em fase de desenvolvimento e existe um grande potencial para gerar economias de escala.
- ❑ Socialcred recebeu 297,910 BRL (102,728 USD) de doações do BNDES.

Mercado alvo: Mediano

Outras atividades: Somente crédito

- ❑ A saldo médio do crédito é de 1,184 USD (3,387 BRL), representando 35.2% do PIB *per capita*. A regulamentação das SCMs impede créditos maiores que 10,000 BRL.
- ❑ A clientela da Socialcred é urbana e se compõe de microempreendedores formais e informais essencialmente dos setores de serviços e comércio.

Índice

Resumo e explicação do <i>Rating</i>	3
Rating Plus	7
Acrônimos	9
Apresentação da Instituição	10
Governança e tomada de decisões	13
<i>Tomada de decisões</i>	13
<i>Planejamento estratégico</i>	13
<i>Equipe de direção</i>	14
<i>Gestão de Recursos Humanos</i>	15
Informação e sistemas	16
<i>Sistema de informação e equipamentos</i>	16
<i>Informações sobre as atividades</i>	17
<i>Informação contábil e acompanhamento financeiro</i>	17
Riscos: análises e controles	18
<i>Procedimentos e controles internos</i>	18
<i>Auditoria interna</i>	18
Atividades: produtos e serviços	19
<i>Marketing e concorrência</i>	19
<i>Gestão da carteira</i>	20
<i>Composição e evolução da carteira de empréstimos</i>	21
<i>Qualidade da carteira</i>	22
<i>Cobertura do risco de crédito</i>	23
Financiamento e liquidez	24
<i>Gestão ativos/passivos (ALM) e estratégia de financiamento</i>	24
<i>Gestão da liquidez</i>	25
Eficiência e rentabilidade	26
Benchmarking	30
Anexos	31
<i>Estados financeiros e notas aos estados financeiros</i>	31
<i>Ajustes</i>	35

Acrônimos



BACEN	Banco Central do Brasil
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CA	Conselho da Administração
CDI	Certificados de Depósito Interbancário
IMF	Instituição Microfinanceira
MBB	MicroBanking Bulletin
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PCPP	Programa de Crédito Produtivo Popular
PDI	Programa de Desenvolvimento Institucional
PNMPO	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
SCM	Sociedade de Crédito ao Microempreendedor
TEG	Taxa Efetiva Global
TJLP	Taxa de juros de longo prazo estabelecida pelo CMN
CMN	Conselho Monetário Nacional

Apresentação da Instituição

Contexto Desde os anos 70, existem experiências de projetos de microcrédito no Brasil. Todavia, o setor começou a crescer recentemente, na segunda metade dos anos 90 graças à estabilidade da moeda trazida pelo Plano Real, ao apoio do BNDES e, por último, graças aos avanços na regulamentação estabelecendo estruturas jurídicas adaptadas à atividade microfinanceira. Atualmente existem aproximadamente 170 IMFs no Brasil. O Crediamigo do Banco do Nordeste responde por mais de 50% da carteira de microcrédito produtivo do país. As IMFs possuem hoje sérios problemas de financiamento, tendo em vista que contavam basicamente com apenas um financiador, o BNDES que tem dificultado o acesso aos seus recursos, impondo uma limitação da taxa de juros² para empréstimos concedidos aos clientes de microcrédito. Estas taxas não cobrem os custos operacionais das instituições do setor. O SEBRAE recentemente estabeleceu um fundo para microfinanças que está provendo empréstimos ao setor, mas os recursos disponibilizados ainda são insuficientes para atender às necessidades de financiamento.

A lei 10.735 de setembro de 2003 e a resolução 3.109 de julho de 2003 do CMN, estabeleceram que 2% dos depósitos bancários devem ser destinados ao microcrédito. Todavia, as restrições impostas pela regulamentação aos montantes emprestados e às taxas de juros cobrados dos microempreendedores limitaram o sucesso da medida. Até novembro de 2004, apenas 30% dos recursos tinham sido orientados para as populações de baixa renda e uma percentagem mínima tinha sido utilizada para o crédito produtivo através de IMFs especializadas.

O governo, não obstante, acaba de anunciar o PNMPO que promete restabelecer as linhas de crédito para o setor, mobilizando recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Todavia, a restrição a montantes e taxas de juros se mantém, embora mais flexíveis. É preciso acompanhar a eficácia da medida.

Missão A missão de Socialcred é a de financiar empreendimentos economicamente viáveis, operando de maneira eficiente e satisfazendo as necessidades dos clientes.

História A Socialcred financiou o crescimento de suas atividades através de seus fundos próprios e dos empréstimos recebidos do BNDES. As dificuldades de financiamento, intrínsecas ao mercado das microfinanças no Brasil e vinculada a problemas ocorridos na relação com o BNDES (ver domínio “F” abaixo), nos últimos dois anos, levou a uma forte desaceleração de seu crescimento o que explica o tamanho ainda relativamente pequeno da IMF e a conseqüente utilização de instrumentos de gestão condizentes com esse tamanho, mas ainda simples.

Estrutura Legal, Supervisão Socialcred é uma sociedade anônima de capital fechado constituída como Sociedade de Crédito ao Microempreendedor (SCM) em 19 de janeiro de 2001. Sob este estatuto, ela está submetida à regulação do Conselho Monetário Nacional e à supervisão do Banco Central do Brasil (BACEN) de acordo com a lei 10.194 de 14 de fevereiro de 2001. Isto implica o envio mensal de informações sobre o desempenho financeiro e da carteira, podendo haver, também, visitas pontuais de supervisão dos técnicos do BACEN.

Redes Socialcred pertence ao Fórum de Microfinanças do Rio de Janeiro, que reúne as principais IMFs locais e representa seus interesses.

² 2% ao mês + taxa de abertura de crédito de 4%, no máximo.

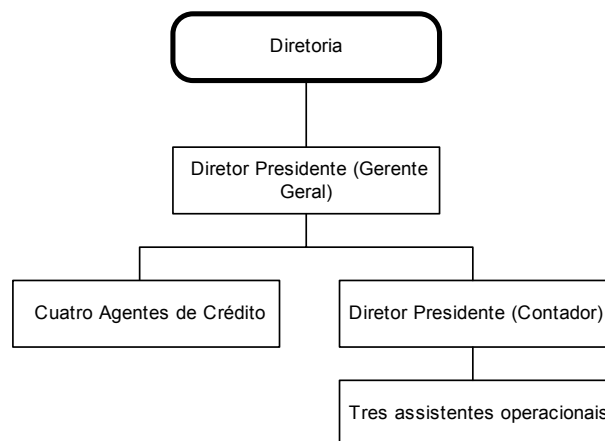
Propriedade Socialcred pertence a dois acionistas majoritários com direito a voto e a dois acionistas minoritários sem direito a voto. O capital social é de 840,000 BRL. Os acionistas se reúnem em uma Assembléia Geral anual que nomeia uma diretoria composta de três membros (dos quais dois são os acionistas majoritários e um é o contador de Socialcred). A diretoria está encarregada da administração geral da instituição e é presidida por um Diretor Presidente, que é, ao mesmo tempo, o gerente geral da instituição.

Composição dos acionistas	% de participação	Comentário	Data de entrada
Rubens de ANDRADE NETO	41.2%	Com direito a voto	19/01/01
Carlos Eduardo de ANDRADE BERGAMO	41.2%	Com direito a voto	19/01/01
Alda MONTEIRO DA SILVA ANDRADE	16.1%	Sem direito a voto	30/08/01
Alexandre ZUCCOLO BARRAGAT DE ANDRADE	1.5%	Sem direito a voto	08/05/01

Equipe e Localização das agências

Recursos Humanos	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04
Número de funcionários	8	7	10	9
% Número de agentes de crédito	50%	57%	40%	44%
% Turnover do pessoal	25%	27%	47%	11%

A Socialcred oferece todos os seus serviços a partir da sua Sede, situada no centro da cidade do Rio de Janeiro. De sua sede, atende a maior parte da zona urbana da cidade. É uma estrutura ágil que reflete o grau de maturidade da instituição: possui quatro agentes de crédito (ACs), três assistentes operacionais encarregados da administração e de compilar a informação no sistema de gestão da carteira, um contador e um Diretor Presidente.

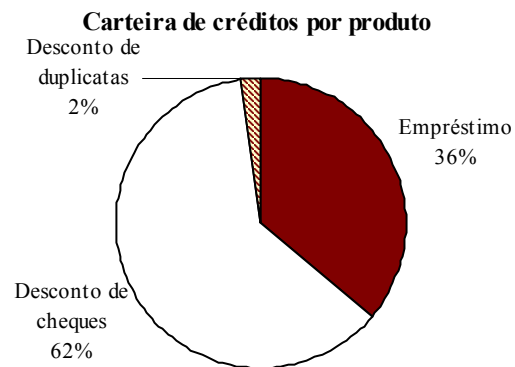


As operações de desembolso são realizadas por cheque ou por transferência bancária. Os reembolsos de empréstimos e duplicatas se realizam mediante cheques pré-datados em nome da Socialcred, ou através de transferências bancárias. O reembolso de desconto de cheques se realizam através da compensação do cheque dado em garantia na data de realização.

Produtos e serviços

	Empréstimo	Desconto de cheques	Desconto de duplicatas
Taxa de juros	3.9% a.m. 2.5% a.m. setores especializados	3.9% a.m. 2.5% a.m. setores especializados	3.9% a.m
Comissões	4.5% 3.0% cliente pontual 3.0% setores especializados	15.9 BRL/cheque	15.9 BRL/duplicata
Outras despesas		Custódia de cheque: 0.3 BRL/cheque	Despesas de cobrança: 4 BRL/duplicata
Montantes	Até 10,000 BRL (3,500 USD)	Até 10,000 BRL (3,500 USD)	Até 10,000 BRL (3,500 USD)
Prazos	Capital de giro: até 6 meses Capital fixo: até 12 meses Capital misto: até 12 meses	Até 120 dias	Até 120 dias
Carências	Até 3 meses	-	-
Garantias	Até 3,000 BRL: nenhuma. 3,001 em diante: avalista ou garantia real	Não tem garantia.	Não tem garantia.

Socialcred oferece três produtos de crédito individual exclusivamente dirigidos a microempreendedores: a regulamentação obriga as SCMs a outorgar todos seus créditos a microempreendedores, assumindo um risco máximo de 10,000 BRL por cliente. A instituição oferece os mesmos produtos com condições preferenciais para setores ou nichos especializados, identificados segundo seu potencial de rentabilidade.



Auditoria das Contas A Socialcred é auditada semestralmente desde sua criação pela empresa local ATA Auditores & Consultores S.C. De acordo com a regulamentação, as SCMs devem mudar de auditores externos a cada 5 anos.

Governança e tomada de decisões

Tomada de decisões

Processo de tomada de decisões

O processo é característico de uma SCM: a tomada de decisões é realizada pelos proprietários/acionistas e visam à obtenção do lucro nas operações, sem deixar de lado a missão institucional.

Este processo de tomada de decisões apresenta algumas deficiências importantes, já que não existem suficientes contrapesos sobre as prerrogativas do Diretor Presidente no que se refere às decisões estratégicas e institucionais (embora haja um sistema de controle efetivo, cf. R). De um lado, o outro sócio apenas participa do desenvolvimento de uma estratégia global, sem supervisionar a realização das decisões e, de outro, não existe um acordo de acionistas que delimite claramente as competências do Diretor Presidente. A Assembléia Geral somente se reúne anualmente para efeitos legais. As reuniões trimestrais de diretoria não são formalizadas por meio de atas e, portanto, não estão registradas todas as decisões tomadas pelos sócios.

É preciso ressaltar, porém, que as decisões são tomadas de maneira ágil e as competências do Diretor Presidente, que aprova todas as operações creditícias e administrativas, garantem a coerência do processo. A centralização da tomada de decisões atualmente não acarreta maiores riscos operacionais, mas atrapalhará o desempenho da instituição com o crescimento de sua carteira.

Informações de monitoramento

As informações gerenciais abrangem dados financeiros e de carteira que são comparados com dados de concorrentes por meio das informações de SCMs disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil e web sites das instituições. Todavia, essas informações não são apresentadas num formato padronizado, com os indicadores chaves que permitam uma comparação ano a ano. Os relatórios ainda são feitos pontualmente e não constituem um procedimento padrão da empresa.

Planejamento estratégico

Estratégia atual

O Diretor Presidente tem uma reflexão ativa e pertinente sobre os riscos e oportunidades da Socialcred. No momento, sua principal preocupação é a de conseguir financiamento para garantir o crescimento da carteira. Além disso, o Diretor Presidente está atento a possíveis transformações institucionais, possíveis mudanças no marco legal do setor capazes de ampliar suas possibilidades de financiamento.

Apesar dos esforços realizados, esta reflexão estratégica não está formalizada em planos de negócios atualizados. Em 2003 foi realizado um planejamento estratégico com recursos do SEBRAE que contempla o estabelecimento de metas, análises de mercado, análise FOFA, um orçamento e um plano operacional. Este planejamento estratégico foi, entretanto, abandonado devido aos problemas de financiamento (descritos em “F”). Tendo em vista, as dificuldades de financiamento para o setor microfinanceiro, a instituição não pôde fixar uma estratégia clara de financiamento de médio e longo prazo, mas, apenas, planos de ação de curto prazo. De fato, hoje, o planejamento é composto por vários documentos não consolidados e o principal

documento consiste num plano de ação simples, generalista e de apenas um ano que não contempla os responsáveis por cada tarefa e meta.

Como estratégias globais se destacam:

- ❑ **Crescimento previsto** no montante da carteira de créditos em 3% ao mês.
- ❑ **Produtos:** mantêm-se os mesmos três produtos e a estratégia de atender nichos especializados menos atendidos pela sua concorrência.
- ❑ **Melhoria da qualidade de carteira** para um nível de carteira em risco de 31 a 360 dias de 4.5%.
- ❑ **Busca de financiamentos** tanto nacionalmente como internacionalmente.

Esta estratégia é muito generalista e se baseia em um crescimento linear, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Isto pode ser suficiente para o atual tamanho da instituição, porém deverá ser detalhado e aprofundado para que permita o crescimento e a diversificação da clientela.

Planejamento orçamentário

A instituição possui um orçamento bianual que pode servir de instrumento de monitoramento de gastos, a pesar de não estar baseado em hipóteses verificadas. O pressuposto contempla projeções de crescimento da carteira, custos de financiamento, juros de mercado para financiamentos, custos operacionais, receitas e impostos. Esse orçamento propicia um adequado acompanhamento mensal do desempenho operacional da Socialcred. No entanto, as taxas de crescimento mensais de 3% foram estabelecidas de maneira linear, baseadas no histórico de créditos concedidos pela instituição em anos anteriores e não em pesquisas de mercado (mesmo assim obtendo resultados bem próximos ao da realidade).

Equipe de direção

Capacidades e experiência da equipe de direção

A equipe de direção está ancorada apenas na figura do Diretor Presidente, o que somado à centralização da tomada de decisões, vem acarretar riscos de continuidade para a instituição, caso ele venha a se ausentar. Esse risco é mitigado, de um lado, pelo comprometimento que o Diretor Presidente tem com a instituição e, de outro lado, pelo fato de ser ele o principal acionista. Caso deseje não mais permanecer na Socialcred, terá, portanto, todo interesse em formar pessoa competente para o suceder.

O Presidente possui uma excelente formação e capacitação em atividades de administração financeira, devido a sua experiência anterior em bancos e instituições assemelhadas onde atuou nas áreas de gerencia de crédito, finanças e contratos.

Rubens de ANDRADE NETO, o Diretor Presidente, é graduado e mestrado em economia pela PUC-RJ. Antes de criar a Socialcred, trabalhou no setor financeiro em instituições como o Banco BBM (Chefe do Setor de Contratos) e o Banco Destak (Gerente Administrativo de Crédito) e criou a Controlfac, uma empresa de factoring, com o mesmo sócio com que criou a Socialcred. Também teve experiência profissional no setor industrial, em empresas do grupo BBM como a PRONOR Petroquímica e a Engepack Embalagens.

Organização da equipe de direção

A administração horizontal facilita a comunicação e a participação de todos os funcionários nas decisões administrativas e operacionais das SCMs. No entanto, esse modelo poderá atrapalhar o desenvolvimento da instituição. O atual modelo administrativo é adequado para os próximos dois anos de acordo com as projeções de crescimento.

Gestão de Recursos Humanos

Organização da gestão de recursos humanos

A gestão estratégica dos recursos humanos é de responsabilidade do Diretor Presidente que seleciona profissionais, demite funcionários e efetua informalmente avaliações de desempenho. A gestão administrativa de RH, folha de pagamento e benefícios é controlada pelo contador.

Gestão das capacidades e avaliação de desempenho

Não existe uma política de RH que contemple avaliações formais anuais de funcionários, processos formalizados de recrutamento e seleção, controles motivacionais e planos de capacitação. Isto não se traduz em maiores riscos devido ao pequeno porte e quantidade de funcionários da instituição. Contudo, é essencial estabelecer procedimentos de RH, em decorrência da previsão de crescimento das atividades em 2005.

O ambiente de trabalho da instituição é muito bom e há satisfação com a instituição, principalmente pelo alinhamento dos salários e benefícios concedidos aos funcionários de forma similar ao do sindicato dos bancários.

A instituição não possui como prática fornecer remunerações variáveis de acordo com o desempenho de cada um. No final de 2004, como a instituição deverá apresentar lucro, será útil o estabelecimento de uma política de incentivos que motive o pessoal operacional a aumentar a carteira e a manter sua qualidade.

Os indicadores de turnover são altos, 25% em 2001, 27% em 2002 e 47% em 2003. Tal fato para 2001 e 2002 é explicado pela quantidade pequena de funcionários e pelo processo de amadurecimento da equipe em uma nova empresa. Em 2003 foi ocasionado pela demissão de três trainees (aprendizes com potencial para se transformar em profissionais) contratados com base no financiamento previsto, que a instituição havia integrado antecipadamente a liberação dos recursos respectivos. Se não considerássemos os trainees demitidos, o turnover em 2003 seria de 12%, muito mais razoável e próximo ao esperado de 11% para 2004.

Informação e sistemas

Sistema de informação e equipamentos

Descrição do sistema de informação

Rede	<ul style="list-style-type: none">• A Socialcred conta com equipamentos de informática adequados ao seu porte e número de operações creditícias (software e hardware).• A rede utilizada pela instituição é a Microsoft Windows 2000 Server.
Contabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Programa usado: SKCTB desenvolvido em DOS e interconectado ao sistema de gestão de carteira mediante um módulo de importação.• Diariamente as contas são conciliadas automaticamente com o sistema de gestão de carteira pelo departamento financeiro.• Demonstrativos contábeis consolidados disponibilizados mensalmente até o quinto dia útil posterior ao fechamento de cada mês, com depreciações e provisões.
Informação sobre atividades	<ul style="list-style-type: none">• Programa usado: Sistema de gestão de carteira SEEK para SCMs, desenvolvido por uma empresa externa, no formato para Windows.• Os dados das operações são levantados pelos ACs por meio de formulários padrão da instituição. A partir daí geram uma planilha no formato Excel para análise em comitê de crédito que em caso de aprovação da operação, liberam os dados para serem lançados no sistema SEEK pelos assistentes administrativos.

Segurança do sistema

A segurança do SIG é suficiente para o atual tamanho da instituição:

- Níveis de acesso aos sistemas parametrizado de acordo com o tipo de usuários, por meio do estabelecimento de senhas. Somente usuários autorizados podem mudar taxas de juros e as condições principais dos empréstimos.
- Política de backups diários da base de dados por meio de HD e CD. Diariamente um CD com toda a base de dados é levado para a casa de um funcionário.
- Existência de um firewall e antivírus atualizados automaticamente todas as semanas.

Com o crescimento da instituição a segurança do sistema apresentará problemas devido a:

- Falta de parametrização de senhas no sistema SEEK e rede Microsoft, o que possibilita cadastros de senhas em branco sem data de expiração, além da entrada de usuários com a mesma senha e nick ao mesmo tempo.
- O local do servidor não é adequado, pois ele não está localizado em um local segregado das atividades da instituição e qualquer funcionário pode utilizá-lo.
- Inexistência de um manual do software de gestão de carteira SEEK, apesar de ele estar colocado à disposição pela empresa que desenvolveu o software em seu web site.
- Não utilização do módulo de análises creditícias já existente no SEEK, que possibilita melhor controle e arquivamento eletrônico das informações de crédito dos clientes.
- A linguagem DOS usada no sistema contábil é vulnerável e pouco flexível. Esta linguagem não resiste a eventuais cortes na corrente elétrica no momento em que se está realizando uma operação e não apresenta suficientes capacidades e funções de salvaguarda e proteção das informações.

Facilidade para a utilização do sistema

O fluxo de informações é relativamente simples. O sistema é de fácil utilização e conhecido por todos os usuários. Sua interface trabalha no padrão Windows que é de fácil entendimento. Relatórios operacionais são facilmente elaborados de acordo com as necessidades dos usuários, difundindo claramente as informações de atividades.

Plano de desenvolvimento do SIG

A Socialcred não possui um plano formalizado de desenvolvimento da área de SIG para acompanhar o crescimento de suas operações, embora o SEEK seja facilmente adaptável caso a instituição se desenvolva e cresça (por exemplo, possibilita interligação em real time de agências caso venham a existir no futuro, comitês de crédito on line e integração de novos produtos).

Capacidades da equipe de gestão do SIG

A instituição não conta com um administrador de sistemas, mas utiliza serviços terceirizados para a manutenção dos hardwares e softwares. A manutenção de um administrador de sistemas se tornaria muito onerosa e pelo porte da Socialcred tal profissional é desnecessário. Os trabalhos de manutenção dos sistemas têm sido feitos satisfatoriamente.

Informações sobre as atividades

Qualidade da informação

O sistema SEEK gera informações suficientes, corretas e oportunas para o acompanhamento operacional da instituição. Gera informações de carteira em risco, créditos renegociados, juros a receber e dados cadastrais dos clientes. Apesar disso, o sistema não atende necessidades referentes a um processo de planificação estratégica para administração de carteira e projeções, como taxas de retenção de clientes, prazos efetivos de pagamento e valores médios de empréstimos por produto e ciclo de operação.

Difusão da informação

As informações operacionais de carteira são difundidas de forma clara e ágil aos diferentes usuários, sempre de acordo com suas necessidades.

Informação contábil e acompanhamento financeiro

Qualidade da informação e análise financeira

As informações contábeis são de boa qualidade. A contabilidade está de acordo com as práticas exigidas pelo BACEN. O BACEN fiscaliza mensalmente os demonstrativos da SCM e exige que os balancetes sejam entregues em até no máximo o décimo primeiro dia útil posterior ao fechamento de cada mês. Um plano de contas é também exigido e utilizado, o COSIF, que constantemente sofre alterações, mas que, no entanto facilita e padroniza as informações das SCMs, possibilitando comparações de dados entre as instituições.

As informações contábeis apresentam muitos controles que garantem uma boa qualidade. São realizadas conciliações diárias das contas do disponível e conciliações mensais das demais contas de balanço. Por exigência do BACEN, são realizados dois fechamentos de balanço por ano (dezembro e junho), que são auditados.

O acompanhamento financeiro é realizado pelo Diretor Presidente, que compara dados setoriais (SCMs) com os obtidos pela instituição, não havendo, porém, uma formalização do procedimento de análise. À medida que a instituição cresça e tenha sucursais, será necessário gerar uma análise financeira mais formalizada, periódica e detalhada.

Capacidades da equipe financeira e de contabilidade

O contador da instituição demonstrou um bom conhecimento das contas e necessidades da contabilidade. O Diretor Presidente possui capacitação para realizar esse trabalho, graças a sua experiência profissional anterior em instituições financeiras.

Riscos: análises e controles

Procedimentos e controles internos

Controles internos

O tamanho e a estrutura da SCM fazem com que a separação de tarefas seja limitada: pessoal reduzido e centralização dos controles e decisões na figura do Diretor Presidente. Apesar disso e da não formalização de cadeias integradas de controle, a Socialcred teve sucesso no estabelecimento de mecanismo que, de fato, limitam os principais riscos operacionais. Os poderes de cada funcionário são limitados e controlados, inclusive os do Diretor Presidente, que não pode tomar decisões operacionais fora das competências definidas:

- ❑ Todas as operações creditícias passam por um comitê de crédito.
- ❑ Todas as operações, cheques e atividades administrativas são controladas pelo Diretor Presidente, que possui uma participação efetiva nos processos da Socialcred.
- ❑ Todos os cheques emitidos pela instituição são sempre assinados por duas pessoas (Diretor Presidente e o contador ou um agente de crédito).
- ❑ Os créditos, por obrigação legal, são limitados a 10,000 BRL por cliente.

No entanto, há fraquezas nos controles internos: quase nenhum procedimento interno está formalizado em regulamentos escritos e o manual de crédito não é completo porque não contempla regras para tratamento de inadimplência e renegociações.

Segurança física dos ativos

A Socialcred dispõe de procedimentos para garantir a segurança física de seus recursos e disponibilidades:

- ❑ Os desembolsos e pagamentos são realizados por meio de cheques ou transferências bancárias. As transações nunca são realizadas com dinheiro, exceto raríssimas exceções.
- ❑ Os cheques originários de troca são custodiados fisicamente no Banco Bradesco. Antes de seu envio, toda a informação é passada para um sistema do banco. Caso ocorra roubo ou extravio dos cheques, são automaticamente cancelados / sustados, pois só podem ser compensados na conta da Socialcred.

Auditoria interna

Identificação de riscos

Existe uma cultura organizacional voltada para a identificação e avaliação de riscos, mas não existe uma estrutura ou procedimentos de auditoria interna. Mesmo para uma instituição do porte da Socialcred, é necessário formalizar uma cadeia de controles completa.

Qualidade da auditoria interna

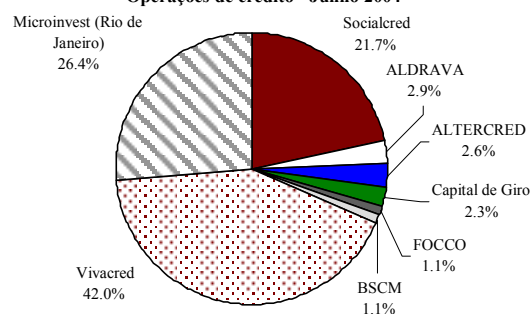
Apesar de não existir uma estrutura de auditoria interna, o risco de crédito é limitado pelo fato do Diretor Presidente centralizar a aprovação de todas as operações. Esta fraqueza é parcialmente compensada pelos controles externos: auditorias externas levadas a cabo semestralmente e supervisão exercida pelo BACEN mediante envio mensal de informações financeiras e inspeções freqüentes. Os relatórios e pareceres de auditorias externas, até o momento, não identificaram quaisquer fatos ou problemas relevantes. O BACEN realizou uma supervisão da Socialcred em 2004 e não identificou maiores riscos relativos aos controles internos. Ressalte-se que, no momento da criação da IMF, o BACEN verifica se não há restrições ao exercício da atividade que pesem sobre os acionistas e sobre a equipe de direção.

Atividades: produtos e serviços

Marketing e concorrência

Existem diversas instituições dedicadas ao microcrédito produtivo no Rio de Janeiro, mas, ainda assim, há pouca penetração das IMFs. No Rio de Janeiro, como no Brasil de forma geral, a oferta de microcrédito atende menos de 4% da demanda potencial³. Nesse sentido a concorrência direta de instituições microfinanceiras não constitui um risco maior para a instituição. Contudo, com o potencial crescimento das carteiras e devido à presença de várias instituições com capacidade de crescimento no Rio de Janeiro, esta concorrência pode se tornar uma questão essencial.

SCMs do município de Rio de Janeiro, Vivacred e Microinvest - Operações de crédito - Junho 2004



Fonte: BACEN, Socialcred (pesquisa informal)

Das 49 SCMs registradas, seis operam no Rio de Janeiro. A Socialcred é a terceira IMF da cidade. As IMFs mais importantes são a Vivacred que está constituída na forma de OSCIP e a Microinvest, uma SCM que pertence à FININVEST, financeira especializada em crédito para o consumo. A Vivacred é a maior IMF da cidade do Rio de Janeiro, com uma carteira de 1.2 M USD. Contudo, concentra suas atividades em comunidades desfavorecidas onde a Socialcred não está presente. Já a Microinvest, está desenvolvendo suas atividades em toda a cidade.

A concorrência indireta (de instituições não especializadas no microcrédito e de produtos substitutos ao microcrédito, como o pagamento diferido junto a fornecedores, etc.) é um problema essencial para o crescimento das IMFs cariocas. As taxas de juros praticadas por essa concorrência são, geralmente, superiores às praticadas pelas IMFs que têm, portanto, uma importante vantagem comparativa.

Socialcred desenvolveu uma vantagem competitiva graças à agilidade dos serviços (quatro dias para um empréstimo e de um a dois dias para um desconto), destacando-se a colocação de um serviço de motoboy à disposição dos clientes⁴, e a uma estratégia de mercado focada em setores o “nichos especializados”⁵, a Socialcred conta com um bom posicionamento de mercado. A maioria de seus concorrentes aplica uma taxa de juro muito similar. A decisão da Socialcred de aumentar a taxa de juro para 4.9% a.m. em setembro de 2004, demanda, portanto, um acompanhamento atento do impacto desta medida.

Socialcred realiza seu marketing através de propagandas em rádios populares e através da distribuição de panfletos. Para atender segmentos profissionais especializados, procura publicar propagandas em revistas especializadas. As campanhas de mercado foram, todavia, limitadas no final de 2003 em razão da incerteza quanto ao financiamento. Em 2005, a IMF está planejando relançar este programa, mas necessita de financiamento para tanto.

³ Considerando o número de 2,5 milhões de micro-empresários, uma taxa de recusa de demandas de crédito de 46%, um crédito médio de 900 reais e uma carteira ativa, em 2001, de 250 milhões de reais (Dados nacionais extraídos de “Microcrédito no Brasil - Reflexões que vêm de 20 anos de experiência por Jaime Bezerra).

⁴ O motoboy vai aos domicílios e negócios dos clientes para transportar todos os documentos necessários para preparar as solicitações de crédito. O serviço possui um custo para cada cliente.

⁵ A Socialcred não deseja que seja informada a composição dos setores especializados para não revelar à concorrência uma abordagem que considera estratégica.

Gestão da carteira

Processo de crédito

A metodologia de crédito apresenta características positivas:

- ❑ **Análise de crédito:** Todos os novos clientes são visitados pelos ACs antes da liberação do crédito. Durante as visitas de duas horas, em média, os ACs realizam uma análise creditícia e preenchem uma ficha com dados sócio-econômicos do cliente. Para cada renovação de empréstimo, realiza-se uma nova visita que não é necessária para um desconto. A análise de crédito inclui a avaliação da capacidade de reembolso do cliente, com base nos resultados e balancetes (se disponíveis) e de um fluxo de caixa. Também considera, seguindo as metodologias próprias do microcrédito, as referências que possam ser dadas por fornecedores ou colegas do microempreendedor.
- ❑ **Endividamento:** a situação de endividamento de todos os clientes é verificada antes de qualquer liberação. As consultas vão desde a verificação do endividamento do cliente até a investigação do histórico creditício junto aos órgãos de proteção ao crédito. Para os descontos de cheques e duplicatas, também se verifica a situação cadastral do cliente do microempreendedor, signatário do título a ser descontado. Estas verificações são realizadas com base no montante de empréstimo, dos títulos a serem descontados e em função, também, do histórico do cliente com a Socialcred.
- ❑ **Comitê de crédito:** todas as decisões de crédito, inclusive as de desconto, devem ser autorizadas por um comitê no qual participa o AC responsável, um outro AC e o Gerente Geral. Este esquema é viável devido ao tamanho da instituição e permite um controle estrito dos desembolsos.
- ❑ **Acompanhamento da inadimplência:** todos os casos de mora são identificados desde o primeiro dia e dão lugar à atividade de cobrança. Telefona-se para cada cliente e acordos são sistematicamente tentados. Desde 2004, comitês semanais de mora se realizam, nos quais se analisa caso a caso a situação do cliente. O tamanho atual da carteira permite um acompanhamento próximo de todos os casos de mora.

Não obstante, a metodologia apresenta várias deficiências que explicam a carteira em risco atual:

- ❑ **Não existem regras claras e uniformes para o estabelecimento de limites operacionais.** O regulamento de crédito estabelece regras quanto a montantes máximos em função da capacidade de pagamento. Todavia, estas regras já não são mais aplicadas e os montantes são decididos caso a caso nos comitês de crédito.
- ❑ **A política de renegociação de créditos não está suficientemente formalizada.** Pode-se, com isto, enviar uma mensagem errada ao cliente e influenciar negativamente seu comportamento de reembolso. Em termos absolutos, todavia, as renegociações são poucas: em 2004, somente três renegociações foram realizadas, cujo valor principal somou 24,994 BRL e a regulamentação exige que créditos renegociados sejam provisionados a 100%.

Competências dos agentes de crédito

Os agentes de crédito estão capacitados e demonstram motivação para suas tarefas. Não beneficiam de um mecanismo de incentivos que deveriam ser implementados a partir do final de 2004, com os primeiros resultados positivos da instituição. Dos quatro ACs, três têm experiência prévia nesta função.

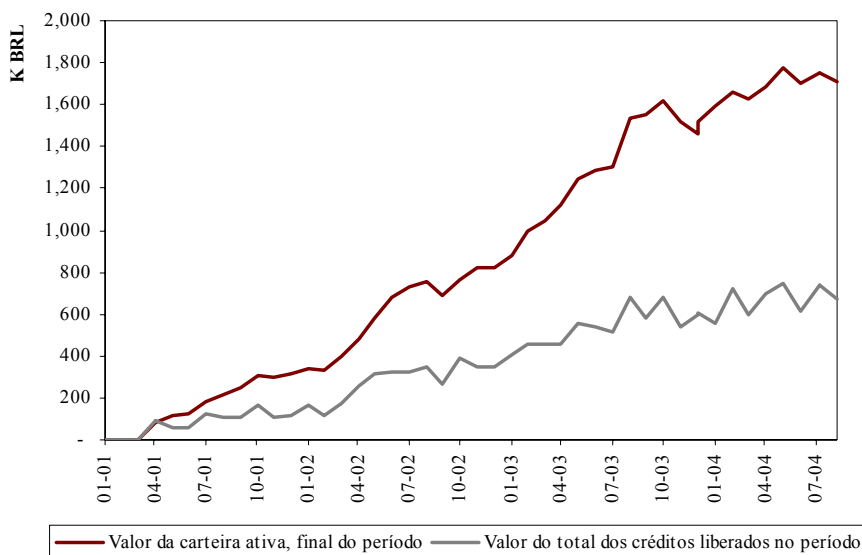
Regras globais de gestão da carteira

Não existem regras quanto à concentração dos créditos em setores, mas a limitação legal de 10,000 BRL por crédito reduz o risco de concentração. A instituição identifica setores especializados com potencial financeiro para colocação dos créditos, o que constitui uma diversificação informal.

Composição e evolução da carteira de empréstimos

A carteira de crédito cresceu de maneira sustentável até final de 2003 quanto à incerteza sobre o financiamento levou a instituição a reduzir sua colocação (158.4% de crescimento em 2002, 78.2% em 2003). Em 2004, a instituição reduziu sua colocação ainda mais (17.0% de crescimento em setembro de 2004). Em 2005, o crescimento da carteira, essencial para ocupar a capacidade operacional da instituição, dependerá da obtenção de novos financiamentos.

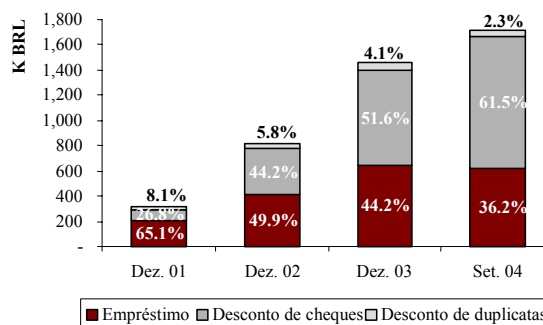
Evolução da carteira de empréstimos



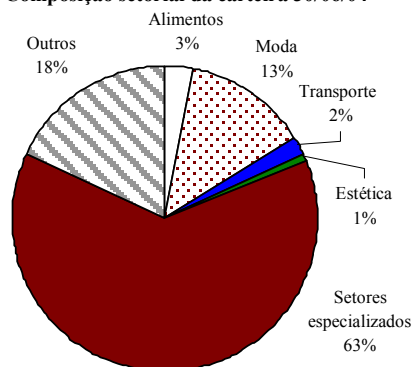
Uma tendência importante é o crescimento das trocas de cheques com redução do volume dos empréstimos. Esta tendência reflete a política da Socialcred de tentar reduzir o risco de crédito: por ser de curto prazo e garantida por cheques, esta operação é menos arriscada que a de empréstimos (o que se confirma pelos dados de baixa das carteiras dos diferentes produtos). Contudo, a carteira de descontos é orientada principalmente a setores especializados que se beneficiam de uma taxa de juros preferencial (2.5%), o que explica, assim, a redução do rendimento da carteira no período estudado (cf. “E”).

A instituição atende microempreendedores formais e informais. De acordo com a composição do tecido empresarial do Rio de Janeiro, a maioria dos clientes se situam no setor de serviços. As atividades de transformação estão mais desenvolvidas em outras cidades e, em particular, em São Paulo. Cabe anotar a importância na composição da carteira dos chamados setores ou “nichos especializados”, o que permite a Socialcred orientar seus recursos a nichos com alto potencial, menos atendidos pela concorrência.

Carteira de créditos por produto



Composição setorial da carteira 30/06/04



Qualidade da carteira

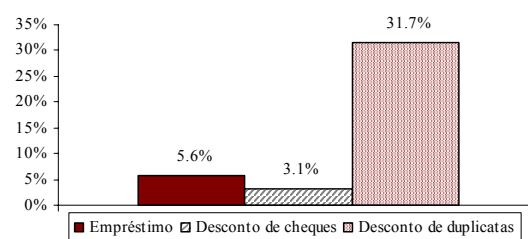
USD, o em moeda local se especificada	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04
Valor da carteira ativa, final do período	131,700	231,661	503,956	597,986
Valor da carteira ativa, final do período (BRL)	317,396	820,080	1,461,473	1,710,240
Avaliação	-	158.4%	78.2%	17.0%
Carteira média no período	65,850	167,749	434,858	576,422
Cientes ativos- final do período	113	275	448	505
Avaliação	-	143.4%	62.9%	12.7%
Carteira média por cliente	1,165	842	1,125	1,184
% do PIB por habitante	39.6%	37.9%	37.4%	35.2%
Média do crédito liberado	845	447	479	465
% do PIB por habitante	28.7%	20.2%	15.9%	13.8%
Créditos Renegociados	0.0%	2.9%	2.7%	2.1%
Carteira em risco 31 - 360 dias	4.3%	4.8%	6.3%	4.7%
Carteira em risco > 360 dias	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Perda sobre empréstimos	0.0%	1.9%	1.9%	2.8%
Índice de cobertura de risco	76.2%	92.1%	88.0%	136.1%
Carteira em risco 31 – 360 sem provisões / fundos próprios	1.0%	0.5%	1.4%	(3.3%)

A carteira em risco da instituição apresentou uma tendência à piora pois em 2001 se situava em 4.3%, e em 2003 passou a 6.3%. No entanto, após setembro de 2004 caiu para 4.7% devido à implementação de novos procedimentos creditícios, em particular do comitê de mora, que permitiu um acompanhamento pormenorizado da carteira inadimplente. Assim, a instituição passa a conhecer melhor os seus clientes e ganhar maturidade. Embora esta melhora seja significativa, a carteira em risco ainda é relativamente alta para os padrões internacionais e nacionais e resulta das diferentes fraquezas identificadas na gestão da carteira. Se incluirmos os créditos renegociados, a carteira em risco em setembro de 2004 se situa em 6.8%.

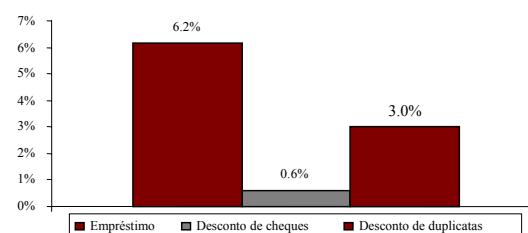
A carteira em risco do desconto de duplicatas é muito elevada, devido à inadimplência de duas operações sobre uma carteira muito pequena (representando apenas 41 operações ativas até setembro de 2004). A morosidade mais elevada em valor absoluto é a do produto de empréstimo: a carteira em risco > 30 dias dos empréstimos representa 43.3% da carteira em risco, seguida da morosidade dos descontos de cheques, 41.4%.

A carteira baixada (write off) também é alta e apresenta uma tendência a se acumular no período. A instituição baixa sistematicamente os créditos em atraso após 360 dias, de acordo com a regulamentação vigente. A carteira baixada de empréstimos é a mais alta, confirmando, portanto, o maior risco deste produto. Em 2005 a carteira baixada deve se reduzir devido a uma política mais rigorosa de concessão e acompanhamento dos créditos a ser implementadas.

Carteira em risco > 30 dias 30/09/04



Carteira baixada 30/09/04



Cobertura do risco de crédito

Cobertura das provisões

Metodologia de provisões em anexos

A metodologia de cobertura atual cobre a carteira em risco e está devidamente ligada à qualidade da carteira. Seguindo uma política mais conservadora que a exigida pelo BACEN, Socialcred decidiu efetuar provisões adicionais de 1% sobre a carteira a partir de julho de 2004 (antes de 2004 adicionavam 0.5%), o que refletiu em um indicador de cobertura do risco (sobre carteira em risco > 30 dias) de 136% em setembro de 2004. Todavia, incluídos os créditos renegociados, a cobertura do risco creditício é de 94.2%, cabendo-se ressaltar que estes créditos estão provisionados a 100%.

Cobertura pelas garantias

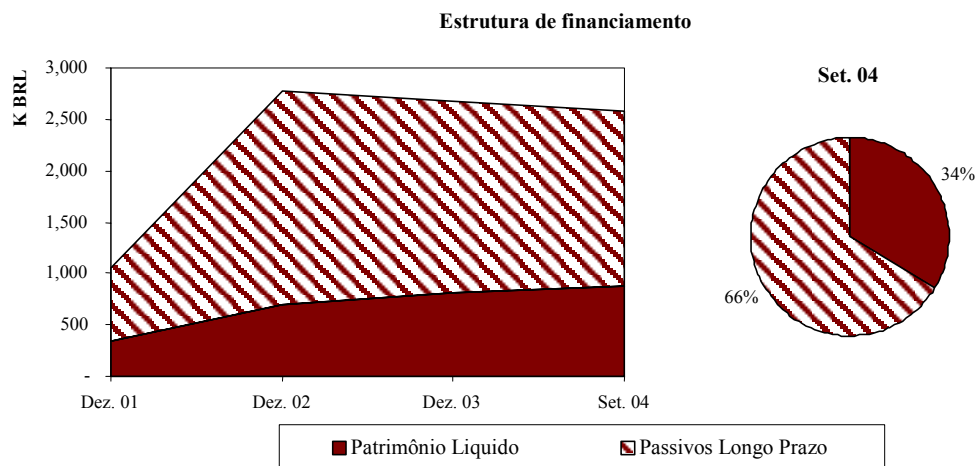
Dois terços das operações são garantidas por cheques ou duplicatas facilmente exigíveis e o restante (empréstimos) está coberto por avalistas. Todos os créditos são acompanhados de uma nota promissória em favor da Socialcred para o montante liberado.

As garantias são utilizadas como meio de pressão para cobrança, mas, geralmente, não são executadas em processos judiciais, devido os altos custos de cobranças judiciais. No momento, o mais alto nível de pressão exercida sobre o cliente inadimplente é o envio de aviso de cobrança extrajudicial registrada em cartório. Para os descontos, a instituição pode decidir cobrar tanto do beneficiário do crédito quanto dos clientes signatários dos títulos.

Com relação ao dinamismo da Socialcred no controle da mora, deve-se ressaltar que, apesar do alto custo da realização das garantias, a instituição deve cuidar para não enviar uma mensagem equivocada à sua clientela já que nunca tenta recuperar, por vias judiciais, os créditos inadimplentes.

Financiamento e liquidez

Gestão ativos/passivos (ALM) e estratégia de financiamento



Detalhes do financiamento em anexo

Socialcred se financia com seu patrimônio e os recursos concedidos pelo BNDES. A pequena redução dos passivos desde 2002 se deve às perdas iniciais da instituição. Cabe notar que o BACEN autoriza uma alavancagem máxima de 5 vezes o patrimônio das SCMs, o que deixa à Socialcred uma margem de endividamento alta.

Procedimentos de gestão ativo / passivo

Não existem riscos financeiros ligados à gestão ativos /passivos:

- ❑ A instituição não está submetida a qualquer risco cambial, já que passivos e ativos são em BRL.
- ❑ Mesmo sendo a TJLP, taxa de juro dos empréstimos do BNDES, uma taxa variável, não há um risco significativo. De fato, o spread entre TJLP e a TEG da Socialcred é de 42 pontos percentuais. Além disso, a TJLP apresenta uma tendência de queda desde 2003.
- ❑ O risco de prazo de maturação dos créditos é o mais tangível já que os reembolsos dos empréstimos efetuados ao BNDES são trimestrais, ao passo que alguns créditos podem durar até um ano (empréstimo para ativo fixo). Todavia, 62% da carteira são descontos, cujo prazo é bastante curto (máximo de 120 dias), cobertos pelo empréstimo do BNDES, ao passo que os empréstimos com prazo de 3 meses a um ano estão totalmente cobertos pelo patrimônio.

Estratégia de financiamento

Um dos riscos maiores de continuidade para a Socialcred é o risco de financiamento, como demonstrado pelas conseqüências da mudança de política do BNDES. Socialcred teve problemas com seu principal financiador, o BNDES, o que gerou um impacto negativo no seu desenvolvimento institucional. Em 2001 o BNDES destinou à Socialcred 1,198,000 BRL em doações para financiar projetos de desenvolvimento institucional e 2,051,016 BRL em empréstimos para financiamento da carteira de créditos. No entanto, em 2003, com a entrada do novo corpo administrativo, o BNDES passou a solicitar o reembolso dos recursos emprestados que não tivessem sido direcionados à clientela, alegando que a Socialcred não havia cumprido o cronograma estabelecido no contrato. Alegou também que, devido a esse descumprimento, a Socialcred não poderia receber os doações para os projetos de desenvolvimento institucional previstas. Com isso dos 1,198,000 BRL previstos em doações, a

Socialcred somente recebeu 297,910 BRL. Ao final de 2004, a situação parece estar estabilizada, pois a Socialcred tem 80% dos recursos emprestados pelo BNDES aplicados na sua carteira de empréstimos e os tem reembolsados de acordo com o contrato. Contudo, estes problemas fizeram com que a Socialcred parasse diversas atividades essenciais para o seu desenvolvimento como as ligadas ao desenvolvimento de atividades de marketing, à formação de agentes de crédito, para as quais, inclusive, já havia adiantado recursos. Ressalte-se, por fim, que a Socialcred entrou com uma ação judicial contra o BNDES em dezembro de 2003 por descumprimento do contrato relativo às doações que deveriam ter sido destinadas ao seu projeto de desenvolvimento institucional.

Até 2004, os financiamentos não foram diversificados. O único financiador externo foi o BNDES⁶ e não se espere que o banco conceda novos financiamentos em médio prazo. Com uma necessidade de financiamento de 1.5 M BRL em 2005 para poder gerar economias de escala, a obtenção de novos financiamentos é uma prioridade para a Socialcred.

Nesse sentido, a instituição já está diversificando seus financiamentos para 2005. No final de 2004 negociou uma linha de crédito com o Bradesco no valor de 200,000 BRL. Mesmo sendo cara, 1.9% mensal, esta linha de crédito o permitirá responder à demanda inicial de créditos em 2005. Ademais, poderá ser ampliada facilmente na medida em que o banco aceite os cheques descontados como garantia. Socialcred contactou, também, outros potenciais financiadores externos, sem êxito (CAF, Profund, etc.).

Gestão da liquidez

Previsão das necessidades de liquidez

A Socialcred não possui como prática corrente a elaboração de previsões de fluxos de caixa mensais, o que será necessário em 2005 devido à queda de liquidez esperada. De fato, até o momento, a Socialcred dispunha de liquidez suficiente graças aos recursos do BNDES. Todavia, a partir de agosto de 2005, os recursos do BNDES se esgotarão. Cabe notar, por fim, que a instituição tem retido 300,000 BRL em aplicações no Bradesco como garantia do empréstimo do BNDES (representando 45% de suas disponibilidades).

Otimização dos recursos

Socialcred conta com um mecanismo inteligente de gestão de suas disponibilidades. Todas as disponibilidades estão investidas em aplicações de curto prazo e são transferidas automaticamente para o caixa e bancos na medida em que a necessidade de liquidez nestas contas se faz presente. Assim, os recursos líquidos não produtivos (caixa e bancos) estão mantidos num nível baixo durante todo o ano (2.2% dos ativos em setembro de 2004). As aplicações feitas pela instituição estão de acordo com os padrões dos juros do mercado bancário: de 97% a 102% do CDI⁷.

⁶ Empréstimos de 2,051,017 BRL (717 K USD) concedidos em dois desembolsos (dezembro de 2001 e dezembro de 2002). Pagamentos trimestrais. Primeiro pagamento de capital em dezembro de 2002, último em dezembro de 2009. Taxa de juro: Taxa de Juro de Longo Prazo (TJLP), que corresponde ao custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES. Em setembro de 2004, a TJLP é de 9.75%.

⁷ O CDI apresenta taxa de 15.9% ao ano em setembro de 2004.

Eficiência e rentabilidade

Análise da Rentabilidade	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04 ⁽¹⁾
ROE	(54.1%)	(10.4%)	(24.9%)	9.9%
Passivos / Patrimônio	208.7%	300.0%	233.2%	197.0%
ROA	(17.5%)	(2.8%)	(6.7%)	4.5%
Geração de renda				
Auto-sustentabilidade operacional	54.2%	89.5%	84.4%	114.4%
Rendimento da carteira	67.5%	68.4%	54.6%	51.0%
Indicador de custos operacionais	119.3%	67.8%	69.2%	33.8%
Clientes por funcionários	14	39	45	56
Clientes por Agente de crédito	28	69	112	126
Carteira média por cliente (USD)	1,165	842	1,125	1,184
Indicador de custos financeiros	1.4%	12.3%	17.5%	10.4%
Custo de poupança	N/A	N/A	N/A	N/A
Custo de financiamentos	0.6%	5.3%	11.2%	9.7%
Indicador de custos de provisão	6.6%	6.7%	6.7%	6.3%
Carteira em risco 31 - 360 dias	4.3%	4.8%	6.3%	4.7%
Perda sobre empréstimos	0.0%	1.9%	1.9%	2.8%
Gestão dos ativos				
Carteira neta / Ativos	29.0%	28.3%	51.5%	62.1%
Resultado não operacional em % de receitas financeiras	2.3%	12.0%	30.6%	11.5%
Indicadores ajustados				
Indicador de custos de ajustes	55.2%	39.4%	26.3%	10.4%
AROE	(105.3%)	(55.6%)	(69.5%)	(15.0%)
AROA	(34.1%)	(15.0%)	(19.0%)	(3.4%)
Auto sustentabilidade financeira	37.8%	61.6%	65.8%	94.9%

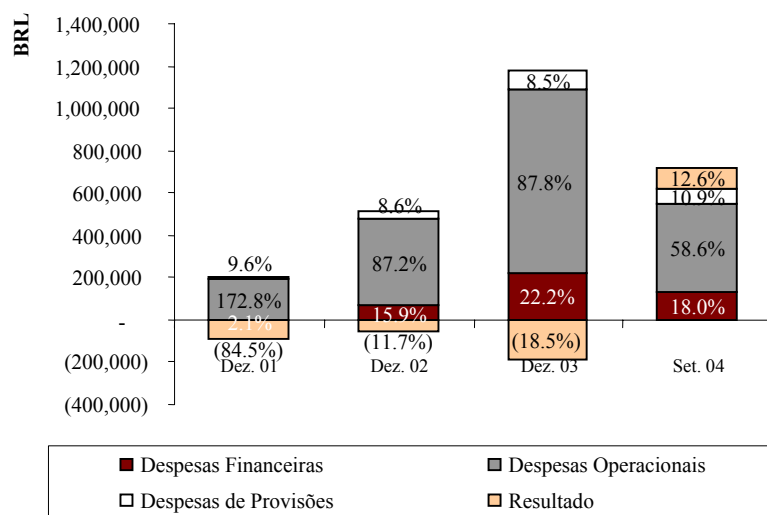
(1) Os indicadores a setembro de 2004 são anualizados

Rentabilidade

A Socialcred alcançou a rentabilidade em 2004, com um ROA anualizada de 4.5%. O ROE, de 9.9%, evoluiu mais rápido que o ROA graças a uma alavancagem alta para os padrões de uma IMF (3 em dezembro de 2002 e 2 em setembro de 2004). Após ajustes, a instituição não é rentável o que reflete sua juventude. Não obstante, é preciso lembrar que as despesas no início de 2004 ainda eram bastante altas, uma vez que os principais cortes de custos ocorreram no primeiro semestre. Assim, os custos atuais (do segundo semestre de 2004) já são bastante inferiores aos custos médios anuais o que indica uma clara tendência positiva que terá reflexos nos indicadores futuros.

A rentabilidade da Socialcred está baseada nos seguintes elementos:

Estrutura de custos em % das receitas financeiras



Rendimento da carteira e taxas de juros demandadas ao cliente.

O rendimento da carteira é de 51.0%, equivale a uma TEG estimada de 51.7%, calculada de acordo com a composição da carteira em setembro de 2004.

O rendimento da carteira apresenta uma clara tendência negativa, como resultado do crescimento dos descontos de cheque sobre a carteira total (que geram uma TEG de 48.6%, inferior, portanto, aos outros produtos - 66.7% e 56.1%) Esta tendência deverá se inverter, já que a taxa de juro dos empréstimos, em 2005, subirá a 4.5%.

Índice de despesas operacionais

O índice de despesas operacionais apresenta uma forte diminuição no período estudado, passando de 119.3% em dezembro de 2001 a 33.8% em setembro de 2004. Entre dezembro de 2003 e setembro de 2004, o indicador apresentou uma redução particularmente intensa (mais de 50% de redução), o que se refletiu em importantes economias de escala.

O aumento da produtividade contribuiu de maneira decisiva para estas economias de escala: 28 clientes por agente de crédito em dezembro de 2001, 126 em setembro de 2004. Isto se deve à utilização da capacidade ociosa dos agentes, capacidade esta que ainda não está sendo aproveitada totalmente. Ressalte-se, todavia, que com o desenvolvimento da atividade de descontos, a produtividade tende a ser mais alta já que é um produto que gira mais rapidamente e que tem uma gestão mais ágil que o produto de empréstimos, mas também demanda um trabalho administrativo interno maior. Por isso, a produtividade por funcionário cresce proporcionalmente menos que a produtividade por agente.

A carteira média por cliente não cresceu de maneira significativa, sem dúvida por causa do desenvolvimento da atividade de troca de cheques que apresenta montantes inferiores aos dos empréstimos. Todavia, como a instituição aceita que um cliente tenha acesso simultâneo a vários produtos, a tendência é que a carteira média por cliente aumente na medida em que a clientela amadureça.

Por fim, a Socialcred estabeleceu em 2004 uma política de controle de custos devida às dificuldades de financiamento encontradas (ver domínio F), e, sobretudo, para compensar as despesas realizadas na espera dos recursos destinados pelo PDI. Desta forma, todas as atividades previstas foram interrompidas e se implementou um controle estrito dos gastos (transporte, chamadas, capacitações, etc.). Anualizando os gastos operacionais em setembro de 2004, a instituição conheceu uma redução de 36.1% entre 2003 e 2004, o que teve um impacto decisivo na redução do índice de despesas operacionais.

Índice de custos de financiamento

O índice de custos de financiamento se manteve acima de 10% desde 2002, como resultado dos reembolsos do BNDES. O custo do financiamento é função das condições de empréstimo do BNDES: 5.3% em 2002 -período de carência até dezembro-, 11.2% e 9.7% em 2003 e 2004 – de acordo com as variações da TJLP. Com a linha de crédito do Bradesco (22.8% a.a.) e os possíveis financiamentos externos, o custo de financiamento tende a aumentar nos próximos anos.

Índice de provisões para perdas sobre empréstimos (custo do risco)

O indicador de custos de provisionamento se mantém estável, levemente superior a 6%. Em 2004 e 2005, as provisões deveriam aumentar com a nova política de provisionamento estabelecida. Todavia, o impacto sobre os custos de provisão deve ser mínimo se a carteira continuar crescendo e sua qualidade melhorando.

Gestão dos ativos

Socialcred aplicou seu excedente de liquidez em depósitos a prazo, com taxas de juros em torno de 97% e 102% do CDI, que é uma taxa adequada para o contexto brasileiro. Os juros destas aplicações chegaram a representar uma parte considerável das receitas financeiras (30.6% em dezembro de 2003). Em, 2004 somente representavam 11.5% das receitas financeiras, devido a uma maior colocação dos recursos e, também, à redução do CDI⁸. Apesar de, em setembro de 2004, as disponibilidades representarem ainda 25.9% dos ativos, enquanto a carteira representa 62.1%, estima-se que a liquidez se esgotará em 2005.

Desempenho ajustado

Os detalhes referente aos ajustes estão em anexo.

O índice de custos dos ajustes, de 10.4%, é alto, apesar de ter diminuído no período (era de 44.4% em 2001). Após os ajustes, a Socialcred ainda não é auto-suficiente. Sua rentabilidade é, portanto, ainda frágil.

O principal ajuste foi o do custo do refinanciamento (63.9% dos ajustes em setembro de 2004), pela diferença entre TJLP e o CDI (taxa utilizada para os ajustes). Cabe notar que o CDI é a taxa interbancária e é inferior às taxas comerciais cobradas pelos bancos para capital de giro. Todavia, tendo em conta que o setor bancário brasileiro, com algumas exceções, não realiza empréstimos comerciais a IMFs, não teria sido realista utilizar as taxas comerciais vigentes no Brasil e que são particularmente elevadas.

Outros ajustes importantes foram os para inflação e para doações in kind. Em 2004, com a finalidade de: contabilizar os salários do Diretor Presidente cobertos por outra empresa (empresa de factoring que o Diretor Presidente possui com seu sócio da Socialcred) e realizar o ajuste para o tempo de trabalho que o contador da Socialcred utiliza, trabalhando para outras empresas, embora seu salário seja integralmente pago pela Socialcred. Também se realizou o custo de uma consultora da ACCION que realizou um trabalho na Socialcred por seis meses em 2001.

Evolução da rentabilidade

A rentabilidade futura da Socialcred depende, de um lado, do crescimento são de sua carteira e, de outro lado, da obtenção de financiamentos.

- O mercado atual no Rio de Janeiro deixa uma ampla margem de penetração. Desta forma, por trabalhar unicamente em zona urbana, não é há perspectiva, no momento, de

⁸ O CDI médio em 2003 foi de 23.2%, enquanto que em setembro de 2004 era de 15.9%.

investimentos em novas sucursais ou ativos fixos. As políticas para controlar a inadimplência demonstraram resultados positivos, mas devem ser acentuadas e acompanhadas de melhorias na metodologia creditícia para alinhar os índices de risco com os padrões internacionais. O rendimento dos produtos é alto e o posicionamento de mercado em setores especializados provê à Socialcred uma base operacional ampla.

- O financiamento, todavia, permanece o principal problema a ser enfrentado já que os recursos emprestados pelo BNDES estão se esgotando e, no momento, a Socialcred somente pode contar com uma nova linha de crédito negociada com o Bradesco de 200,000 BRL. Linha que traz um alto custo financeiro (1.9% a.m.). A necessidade de financiamento da instituição está estimada em 1.5 BRL para 2005.

Benchmarking

A Socialcred foi comparada a diversos grupos:

- ❑ **As 10 maiores SCMs**, segundo os dados de 31 de dezembro de 2003: MICROCRED, IPARED, ROTULA, ALDRAVA, CREDILON, JBCRED, SOCIALCRED, FORT-BRASIL, FACIL, FOCCAL.
- ❑ **Os pares geográficos do MBB de julho de 2003**, do grupo “Latin America Small Broad”: ACME, Actuar - Tolima, ADRI, BluSol, FHAF, PortoSol, FINCA – ECU, Sogesol.
- ❑ **Os pares segundo estatuto e natureza jurídica do MBB de julho de 2003**, do grupo “For-Profit”: ACLEDA, ACSI, Banco Solidario, BancoSol, BanDes, BanGente, BASIX, BRI, Caja Los Andes, CERUDEB, Compartamos, CRG, EBS, EMT, Faulu – UGA, FIE, Finadev, FinAmérica, FinComún, FINSOL, FM, Hattha, K-REP, Mibanco, NLC, NOA, ProEmpresa, SHARE, Sogesol, SOLUCION, Tchuma, XAC

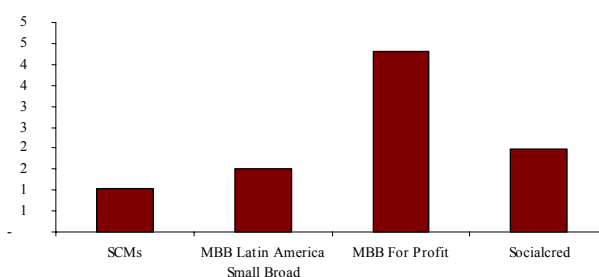
Socialcred apresenta uma alavancagem do patrimônio superior à média das SCMs (1.0) e à média dos pares geográficos do MBB (1.5). Todavia, o grupo de pares por estatuto e natureza jurídica do MBB apresenta uma alavancagem muito superior, de 4.3. A Socialcred teve sucesso em atrair mais fontes

de financiamento que a média das SCMs, a pesar de se situar longe das instituições comerciais de microfinanças em outros países que, todavia, são, em geral, bancos mais maduros que podem captar poupança.

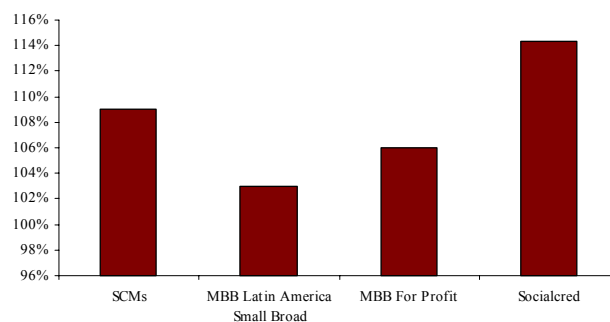
Sua auto-sustentabilidade operacional é superior à dos grupos de pares, o que reflete um desempenho muito bom para uma instituição tão jovem. Isto se deve aos altos níveis de rendimento gerados por uma TEG superior a 50%.

O indicador de custos operacionais de Socialcred é ligeiramente superior ao das SCMs e muito superior ao dos grupos de pares segundo estatuto e natureza jurídica do MBB. Isto se deve à juventude da instituição e aos custos com o pessoal relativamente altos. Situa-se, não obstante, na média do grupo de pares geográficos.

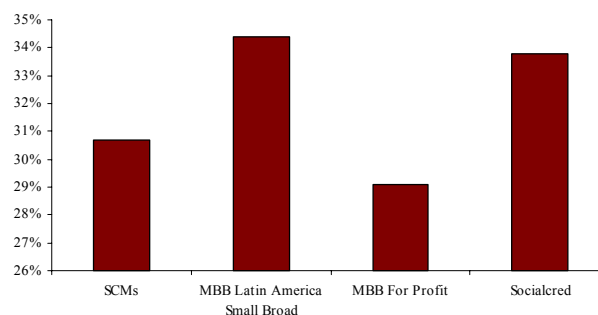
Passivos / Patrimônio



Auto-sustentabilidade operacional



Indicador de custos operacionais



Anexos

Estados financeiros e notas aos estados financeiros

Notas redigidas segundo as diretrizes do CGAP sobre a apresentação de estados financeiros das IMFs

0. A instituição não segue as recomendações do CGAP para a apresentação dos estados financeiros, mas segue a regulamentação nacional para as SCMs.
1. O estados financeiros apresentados compreendem o balanço, a conta de resultados e as notas explicativas. Os estados financeiros auditados cobrem 3.5 anos. Os dados referidos ao período de 1 de julho de 2004 a 30 de setembro de 2004 são os estados financeiros auditados. A auditoria é realizada pela empresa ATA Auditores & Consultores com base no estados financeiros preparados pelo departamento de contabilidade.
2. A instituição somente oferece serviços financeiros.
3. Subsídios

(1) As subvenções ou subsídios de operações foram patrimonializadas sem passar pela conta de resultados (subsídios de operações).

(2) A tabela seguinte mostra o conjunto de subsídios recebidos pela instituição.

Provedor	Subvenção (BRL)	Condições e Comentários
BNDES (PDI)	297,910	Data do recebimento: 14/01/03 Os recursos recebidos tiveram o seguinte destino (de janeiro a novembro de 2003): 115,047 BRL - Destinaram-se ao investimento vertical na indústria através da promoção de oficinas de formação de agentes de crédito ministradas pela Crear Brasil. 30,000 BRL – Pesquisa de mercado realizada pelo IETS. 22,864 BRL – Hardware e Software (não corporativo) 130,000 BRL – Desenvolvimento de sistema de informática. Desenvolvimento paralisado. Sem utilização.

(3) Todos os subsídios são contabilizados no patrimônio.

(4) Os subsídios in kind não são contabilizados pela Instituição. Estes subsídios foram estimados e colocados nos ajustes.

(5) Todos os subsídios foram considerados e contabilizados.

4. Contabilização dos elementos da carteira.

Método de provisionamento	
Provisões	Operações em dia ou com atraso até 30 dias = 1% dos valores a receber Atrasos de 31 a 60 dias = 3 % dos valores a receber Atrasos de 61 a 90 dias = 10 % dos valores a receber Atrasos de 91 a 120 dias = 30 % dos valores a receber Atrasos de 121 a 150 dias = 50 % dos valores a receber Atrasos de 181 a 360 dias = 100 % dos valores a receber
Empréstimos baixados	Após 360 dias o crédito é lançado a perdas (carteira castigada)

(1) Os gastos incorridos na consequência do risco de crédito (provisões, créditos baixados) são apresentados separadamente de outros gastos no estado de resultados.

(2) As provisões para risco de crédito são contadas como gastos nos estados financeiros e acrescidas às reservas de provisões no balanço.

(3) A carteira baixada é deduzida de provisões e da carteira bruta.

(4) Variação das reservas de provisões:

Movimento da reserva para perdas (BRL)	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04
Reserva para perdas, 1o de janeiro	-	10,489	36,330	81,526
+ Despesa líquida de provisão para o ano	10,489	39,870	84,185	78,494
+ Despesas com provisões	10,489	43,254	84,281	85,228
- Recuperação com provisões	-	3,384	96	6,735
- Castigos do ano	-	14,029	38,989	51,154
Reserva para perdas, 31 de Dezembro	10,489	36,330	81,526	108,866

- (5) A instituição contabiliza os juros corridos e não cobrados. Os juros param de ser apropriados após 60 dias de atraso (norma do BACEN).
- (6) As receitas de aplicações são isolados dos ingressos para a carteira de créditos.
5. Qualidade da gestão da carteira
- (1) Indicadores : os indicadores de acompanhamento da qualidade da carteira são descritos nas “I” e “A”.
- (2) Não há regra sobre a renegociação dos créditos. O cliente deve demonstrar vontade de reembolso para o adiantamento de uma parte da dívida.
- (3) Créditos s funcionários não podem ser realizados.
6. Detalhes de financiamento:
- (1) Detalhes do financiamento por dívida:
- | Provedor de fundos | Montante Inicial | Saldo a Set. 04 | Condições |
|--------------------|--|-----------------|--|
| BNDES (PCPP) | 2,051,017
Liberações: 708,527 em
19/12/01 e 1,342,490 em
20/12/02 | 1,670,290 | Sem garantias.
Pagamentos: Dia 15/mar, jun set e dez (trimestral)
Primeiro pagto. do principal: em 15/12/02 – último em
15/12/09
Taxa de juros: TJLP |
- (2) Não existe poupança obrigatória (depósitos de garantia, poupança de garantia) vinculados à emissão de créditos.
- (3) A instituição não capta depósitos (não está autorizada)
- (4) A instituição não exige investimento em capital a seus clientes.
7. Outras regras de contabilidade
- (1) Contabilidade por regime de competência.
- (2) Não existe metodologia de contabilização do impacto da inflação.
- (3) Não existe metodologia de contabilização do impacto da variação da taxa de câmbio.
8. Outras informações extra contábeis
- (1) Número de créditos emitidos se indica na seção “A”.
- (2) Não existem contas de poupança voluntária.

Notas específicas aos Estados Planet Rating

Balanço

1. A instituição deve conservar sempre 300,000 em aplicações no Bradesco para garantir o empréstimo do BNDES
2. Toda a carteira é de curto prazo
3. Empréstimo do BNDES
4. Capital aportado pelos acionistas
5. Doações do BNDES (programa PDI)

Estado de Resultados

6. Taxa de Abertura de Crédito, tarifas por operação, custódia de cheques, consultas nos órgãos de proteção ao crédito.
7. Inclui os honorários do Diretor Geral e do Contador.
8. Como sociedade com fins lucrativos, Socialcred paga imposto sobre o lucro e contribuição social.

Socialcred Balanco	Notas	BRL				USD				Avaliação		
		Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04	2002/2001	2003/2002	Set.2004/ Dez.2003
ATIVOS		1,057,249	2,773,495	2,680,844	2,577,616	438,693	783,473	924,429	901,264	162,3%	(3,3%)	(3,9%)
Ativos Curto Prazo		1,046,223	2,761,251	2,509,215	2,408,948	434,117	780,014	865,247	842,290	163,9%	(9,1%)	(4,0%)
Caixa e Bancos		71,113	133,239	92,309	57,496	29,507	37,638	31,831	20,103	87,4%	(30,7%)	(37,7%)
Aplicações de curto prazo	1	629,529	1,736,331	920,324	610,731	261,215	490,489	317,353	213,542	175,8%	(47,0%)	(33,6%)
Carteira Empréstimos Líquida (somente Principal)		306,907	783,750	1,379,947	1,601,374	127,348	221,398	475,844	559,921	155,4%	76,1%	16,0%
Carteira Curto Prazo Bruta	2	317,396	820,080	1,461,473	1,710,240	131,700	231,661	503,956	597,986	158,4%	78,2%	17,0%
Reservas Empréstimos incobráveis (Previsões)		10,489	36,330	81,526	108,866	4,352	10,263	28,112	38,065	246,4%	124,4%	33,5%
Juros a receber		38,308	106,511	113,527	118,609	15,895	30,088	39,147	41,472	178,0%	6,6%	4,5%
Sobre carteira de crédito		38,308	106,511	113,527	118,609	15,895	30,088	39,147	41,472	178,0%	6,6%	4,5%
Sobre ativos financeiros		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Curto Prazo		366	1,420	3,108	20,738	152	401	1,072	7,251	288,0%	118,9%	567,2%
Ativos Longo Prazo		11,026	12,244	171,629	168,668	4,575	3,459	59,182	58,975	11,0%	n/a	(1,7%)
Ativos financeiros de longo prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carteira Bruta Longo Prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Fixos Líquidos		11,026	12,244	171,629	168,668	4,575	3,459	59,182	58,975	11,0%	1,301,7%	(1,7%)
Outros Ativos Longo Prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1,057,249	2,773,495	2,680,844	2,577,616	438,693	783,473	924,429	901,264	162,3%	(3,3%)	(3,9%)
Passivos		714,809	2,080,070	1,876,371	1,709,779	296,601	587,590	647,024	597,825	191,0%	(9,8%)	(8,9%)
Passivos de curto prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Poupança dos clientes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigatória		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos curto prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos de financiamento Curto Prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros apropriados não recebidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Passivos de Curto Prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos Longo Prazo		714,809	2,080,070	1,876,371	1,709,779	296,601	587,590	647,024	597,825	191,0%	(9,8%)	(8,9%)
Depósitos longo prazo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos de financiamento Longo Prazo	3	710,782	2,058,450	1,858,279	1,670,290	294,930	581,483	640,786	584,017	189,6%	(9,7%)	(10,1%)
Outros Passivos de Longo Prazo		4,027	21,620	18,092	39,489	1,671	6,107	6,239	13,807	436,9%	(16,3%)	118,3%
Patrimônio Líquido		342,440	693,425	804,473	867,837	142,091	195,883	277,404	303,439	102,5%	16,0%	7,9%
Capital dos fundadores	4	435,000	840,000	840,000	840,000	180,498	237,288	289,655	293,706	93,1%	0,0%	0,0%
Capital doado	5	-	-	297,910	297,910	-	-	102,728	104,164	-	-	0,0%
Ganhos/Perdas sem doações ano corrente		(92,560)	(146,575)	(333,437)	(270,073)	(38,407)	(41,405)	(114,978)	(94,431)	58,4%	127,5%	(19,0%)
Outras contas de patrimônio		(92,559)	(54,015)	(186,515)	61,903	(38,406)	(15,258)	(64,315)	21,644	(41,6%)	245,3%	(133,2%)
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Socialcred Demonstração de Resultados	Notas	BRL						USD							
		Dez. 01		Dez. 02		Dez. 03		Set. 04		Dez. 01		Dez. 02		Dez. 03	
Receitas financeiras (a)		109,589	461,756	992,719	713,464	45,473	130,440	342,317	249,463	321,4%	115,0%	28,1%			
Receitas da carteira de crédito (a)		107,060	406,398	688,995	631,156	44,423	114,802	237,584	220,684	279,6%	69,5%	(8,4%)			
Juros recebidos dos créditos		83,075	313,788	526,811	489,050	34,471	88,641	181,659	170,997	277,7%	67,9%	(7,2%)			
Taxa de administração	6	19,180	67,151	121,009	111,208	7,958	18,969	41,727	38,884	250,1%	80,2%	(8,1%)			
Multas e juros de mora		4,805	25,459	41,175	30,898	1,994	7,192	14,198	10,804	429,8%	61,7%	(25,0%)			
Receitas de aplicações financeiras		2,529	55,358	303,724	82,307	1,049	15,638	104,732	28,779	n/a	448,7%	(72,9%)			
Outras receitas financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Despesas Financeiras (b)		2,255	73,280	220,164	128,562	936	20,700	75,919	44,952	n/a	200,4%	(41,6%)			
Juros pagos		2,255	73,280	220,164	128,562	936	20,700	75,919	44,952	n/a	200,4%	(41,6%)			
Juros pagos pela poupança		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Custos líquidos de ajustes pela inflação		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Outras despesas relacionadas aos serviços financeiros		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Margem financeira (c=a-b)		107,334	388,477	772,555	584,902	44,537	109,739	266,398	204,511	261,9%	98,9%	(24,3%)			
Despesas com provisões de empréstimos líquidas (f)		10,489	39,870	84,185	77,414	4,352	11,263	29,029	27,068	280,1%	111,2%	(8,0%)			
Despesas com provisões		10,489	39,870	84,185	78,494	4,352	11,263	29,029	27,445	280,1%	111,2%	(6,8%)			
Recuperação de créditos castigados anteriormente		-	-	-	1,080	-	-	-	378	-	-	-			
Despesas Operacionais (d)		189,404	402,622	872,087	417,905	78,591	113,735	300,720	146,121	112,6%	116,6%	(52,1%)			
Despesas com pessoal		64,833	165,659	326,429	195,082	26,902	46,796	112,562	68,211	155,5%	97,0%	(40,2%)			
Despesas administrativas		124,571	236,963	545,658	222,823	51,689	66,939	188,158	77,910	90,2%	130,3%	(59,2%)			
Depreciação		565	2,383	4,174	4,425	235	673	1,439	1,547	321,6%	75,1%	6,0%			
Assessorias, contabilidade externa, auditoria e rating	7	51,796	68,290	171,807	56,431	21,492	19,291	59,244	19,731	31,8%	151,6%	(67,2%)			
Outros		72,210	166,290	369,678	161,967	29,963	46,975	127,475	56,632	130,3%	122,3%	(56,2%)			
Resultado Oper. antes dos impostos e doações (g=e-f)		(92,559)	(54,015)	(183,717)	89,583	(38,406)	(15,258)	(63,351)	31,323	(41,6%)	240,1%	(148,8%)			
Impostos sobre a Renda (h)		-	-	2,798	27,680	-	-	965	9,678	-	-	889,4%			
Resultado Oper. antes de doações (i=g-h)		(92,559)	(54,015)	(186,515)	61,903	(38,406)	(15,258)	(64,315)	21,644	(41,6%)	245,3%	(133,2%)			
Receitas não operacionais (j)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Despesas não operacionais (incluindo impostos relacionados) (k)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Resultado antes das doações (l=i+j-k)		(92,559)	(54,015)	(186,515)	61,903	(38,406)	(15,258)	(64,315)	21,644	(41,6%)	245,3%	(133,2%)			
Receitas de doações (m)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Resultado (déficit/superávit)		(92,559)	(54,015)	(186,515)	61,903	(38,406)	(15,258)	(64,315)	21,644	(41,6%)	245,3%	(133,2%)			

Ajustes

Foram efetuados os seguintes ajustes:

- ❑ **Ajuste para o custo de fundos**, para estimar o custo do financiamento caso o empréstimo não fosse subsidiado. A taxa aplicada foi a média anual do CDI.
- ❑ **Ajustes para inflação**, para neutralizar os efeitos da inflação sobre os fundos próprios e os ativos imobilizados. A taxa efetiva de inflação utilizada foi o IPCA.
- ❑ **Ajustes para doações in-kind**. Em 2004, acrescentaram-se os honorários do Diretor Presidente a serviço de outra empresa que ele possui com o seu sócio da Socialcred e se deduziu o tempo de trabalho do contador a outras empresas. Em 2001 se estimou o custo de assistência técnica da ACCION para seis meses.
- ❑ **Ajustes para provisões**. Não foram realizados posto que as provisões da Socialcred foram superiores às recomendadas pela metodologia GIRAFE
- ❑ **Outros ajustes**. Não foram realizados.

Ajustes Socialcred	Dados em BRL			
	Dez. 01	Dez. 02	Dez. 03	Set. 04
Ajuste por custo de fundos = (a*b)-c	59,228	191,182	234,177	81,829
Montante médio dos empréstimos (a)	355,391	1,384,616	1,958,365	1,764,285
Taxa comercial de empréstimos (b)	17.3%	19.1%	23.2%	15.9%
Juros pagos sobre empréstimos (c)	2,255	73,280	220,164	128,562
Ajuste pela inflação = (d-e)*f	11,268	42,529	97,238	32,967
Patrimônio médio (d)	171,220	517,933	748,949	836,155
Ativos fixos líquidos médios (e)	5,513	11,635	91,937	170,149
Inflação (f)	6.8%	8.4%	14.8%	6.6%
Ajuste por doações em espécie	17,160	-	-	13,200
Pessoal e assistência técnica	17,160			13,200
Outros				
Ajustes por provisões	-	-	-	-
por contas incobráveis	-	-	-	-
por outros riscos				
Outros ajustes				
Total de ajustes	87,656	233,711	331,415	127,996
Resultado líquido operacional antes de doações	(92,559)	(54,015)	(186,515)	61,903
Resultado líquido operacional ajustado	(180,215)	(287,726)	(517,930)	(66,093)
Resultado líquido operacional ajustado (USD)	(74,778)	(81,278)	(178,596)	(23,110)